



»» SAERS 2016

Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul

ISSN 1983-0149

revista do
PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

o programa

**O Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS**

resultados

Os resultados alcançados em 2016



ISSN 1983-0149

>>> SAERS 2016

Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul

revista do
PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

FICHA CATALOGRÁFICA

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

SAERS – 2016/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2016), Juiz de Fora, 2016 – Anual.

Conteúdo: Revista do Professor – Língua Portuguesa.

ISSN 1983-0149

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

José Ivo Sartori

Governador do Estado

Luís Antônio Alcoba de Freitas

Secretário de Estado da Educação

Iara Sílvia Lucas Wortmann

Secretária de Estado da Educação adjunta e Diretora de Planejamento

Júlio César de Oliveira Chaise

Diretor-Geral da Secretaria de Estado da Educação

Márcia Sartor Coiro

Diretora do Departamento Pedagógico



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Design da Comunicação
Rômulo Oliveira de Farias

Coordenação de Gestão da Informação
Roberta Palácios Carvalho da Cunha e Melo

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Renato Carnaúba Macedo

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Monitoramento e Indicadores
Leonardo Augusto Campos

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

sumário



7 apresentação



o programa

9 O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS

resultados

- 15** Os resultados alcançados em 2016
- 17** Resultados da escola
- 19** Roteiros de leitura e análise de resultados
- 31** Resultados por turma

padrões e níveis

- 36** Padrões e níveis de desempenho
- 37** 6º ano do Ensino Fundamental
- 57** 1º ano do Ensino Médio

sugestões pedagógicas

- 78** Sugestões para a prática pedagógica



apresentação



Professor, esta revista é para você. Pensada e feita para possibilitar seu uso no cotidiano pedagógico. Nela, você encontra os resultados da sua escola no SAERS 2016. Com esses resultados, você obtém um diagnóstico do desempenho de seus estudantes nos testes de proficiência. A partir disso, potencialidades e fragilidades podem ser identificadas no processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma ampla reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Inicialmente, apresentamos o SAERS e as informações que o constituem: os dados fornecidos pela avaliação, bem como os dados da realidade escolar, os quais compõem esse grande cenário que é o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul.

A partir de uma análise do panorama do sistema de avaliação, desde sua criação, no ano de 2007, até seu penúltimo ciclo de aplicação, em 2015, apresentamos os dados do programa, dando ênfase aos ganhos experimentados pela rede estadual de ensino no que diz respeito aos resultados.

Em seguida, trazemos os resultados da avaliação de 2016. Junto às informações pertinentes aos resultados – participação, proficiência média, percentual de estudantes pelos padrões de desempenho, percentual de acerto por habilidade avaliada –, oferecemos a você um roteiro que pode ajudá-lo a ler e a compreender as informações produzi-

das pelo SAERS, de modo que você possa utilizá-las para sistematizar estratégias para a melhora do desempenho dos estudantes. Esse roteiro propõe algumas atividades, cujo objetivo é fornecer ferramentas que permitam a interpretação pedagógica dos resultados.

Além dos resultados obtidos nos testes realizados pelos estudantes, você tem acesso a algumas informações sobre o contexto da sua escola, como o Índice Socioeconômico (ISE), e indicadores de qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders).

Por fim, apresentamos sugestões para a prática pedagógica, com o objetivo de auxiliá-lo na utilização dos resultados da avaliação, para que ações pedagógicas sejam planejadas e executadas em sua escola. Trata-se de uma sugestão de ação. Seu intuito não é outro senão incentivá-lo a tratar os dados da avaliação como parte do projeto político-pedagógico da escola.

Nosso compromisso é oferecer a você uma visão geral da avaliação externa e dos resultados obtidos por sua escola no SAERS. Esses resultados devem ser amplamente debatidos, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Esperamos que este material atinja esse propósito.

Boa leitura!



Aprender – Direito de Todos

Aprender é um direito de todos. A materialização desse direito é um enorme desafio para professores, gestores e toda a comunidade escolar.

O direito à aprendizagem está relacionado com objetivos que trabalham os aspectos cognitivos, que são fundamentais e, portanto, devem ser atingidos. Entretanto, cabe à escola, para que esse direito seja, de fato, uma realidade, trabalhar também com valores que estão relacionados à formação do ser humano e à construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. Essa é a complexidade da ação pedagógica que desafia o dia a dia dos profissionais da educação. Nesse sentido, a definição das orientações curriculares e a implementação do projeto político-pedagógico no interior de cada escola são elementos essenciais para garantir o êxito do processo educativo.

A avaliação em larga escala se situa no interior de cada escola, em particular, e na rede de ensino, de modo geral, como uma linha auxiliar ou uma ferramenta para que o direito de aprender seja garantido a todos os estudantes.

A igualdade de oportunidades educacionais é um dos pilares para a construção de uma escola democrática, inclusiva e de qualidade. É com esse olhar que professores e gestores devem analisar e se apropriar dos resultados da avaliação em larga escala, dando vida e significado pedagógico aos números, aos gráficos, aos dados estatísticos.

Os dados não falam por si. Eles devem ser contextualizados, considerando vários fatores que estão relacionados com os resultados obtidos pela escola no processo de avaliação em larga escala. São um ponto de partida, um convite à análise e ao planejamento para promover a equidade e melhorar a qualidade do ensino ofertado. As avaliações externas complementam o trabalho diário da escola e suas avaliações internas, jamais as substituem.

Além do perfil socioeconômico, que já vem sendo estudado pelas avaliações como um fator que

pode interferir nos resultados, é importante destacar aqueles internos à vida da escola: as características da gestão, as práticas pedagógicas, o clima escolar etc.

O clima escolar está relacionado a vários aspectos característicos do processo educativo e que são importantes para um bom desenvolvimento das atividades curriculares: convivência, cuidado, disciplina, interesse e motivação, organização e segurança; uma gestão democrática comprometida com a qualidade da educação; professores comprometidos com o sucesso escolar e com a viabilização do direito dos seus alunos aprenderem etc. Todos esses aspectos refletem uma concepção de escola e de educação, perpassando toda a dinâmica da escola, inclusive na forma como a avaliação é concebida e apropriada pelos agentes que a constituem. Dessa forma, tudo isso deve estar contido no projeto político-pedagógico da escola, a partir de um marco referencial que trabalha a formação de valores e, portanto, a importância da educação na vida dos estudantes.

É nesse sentido que os resultados do SAERS 2016 devem ser apropriados pela comunidade escolar, como um diagnóstico importante para as revisões necessárias ao processo pedagógico desenvolvido. Devem ser analisados em conjunto com as atividades curriculares e com os processos de avaliação interna previstos no cotidiano da escola.

Sabemos que são muitos os desafios da escola no mundo atual: ela deve ser um espaço de conhecimento, de liberdade, de criação, de cidadania e de busca permanente pela equidade, além de transmitir os conhecimentos historicamente acumulados. E é com o olhar de educador que enfrenta esses desafios e mantém a esperança e a capacidade de luta que convidamos você a acompanhar as análises apresentadas nesta revista.

o programa

O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS

O SAERS: do início à retomada

A avaliação educacional em larga escala, no Rio Grande do Sul, possui uma trajetória singular. Desde 1995, o estado conta com legislação própria sobre o tema, atribuindo à secretaria de educação do estado a coordenação e a execução da avaliação de todos os estabelecimentos da rede pública de ensino. O objetivo é produzir informações sobre o sistema educacional que possam dar suporte a ações destinadas à melhoria do ensino e da aprendizagem.

Em 1996, foi realizada uma avaliação contando com a participação dos alunos do 2º, 5º e 7º anos do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio. Nos dois anos seguintes, alunos do 4º e 8º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio foram avaliados em língua portuguesa (incluindo redação) e matemática.

O hiato entre 1999 e 2004, período em que não foram realizadas avaliações em larga escala no estado, foi sucedido pela realização da primeira edição do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS, em 2005. Na ocasião, 223 escolas da rede estadual e 1.243 escolas das redes municipais participaram da avaliação. Foram aplicados testes de língua portuguesa e matemática aos alunos do 3º e 6º anos do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio.

De 2007 a 2010, o SAERS construiu uma linha histórica, dando continuidade ao programa iniciado em 2005, aplicando testes para as mesmas séries de sua primeira edição e para as mesmas disciplinas. Além das escolas da rede pública, escolas da rede particular participaram do SAERS ao longo desse período. Em 2011, apenas escolas das redes municipais e da rede particular participaram do programa.

Neste período, participaram escolas urbanas e rurais, sem observância do número de alunos para a participação. As escolas municipais e privadas poderiam aderir ao programa. As etapas avaliadas foram escolhidas por terem sido tratadas como momentos cruciais para a trajetória escolar dos alunos. Assim, os diagnósticos produzidos em cada uma delas poderiam ser utilizados para planejar ações pedagógicas de modo a contornar os problemas de aprendizagem identificados através dos testes.

Em 2016, a avaliação foi retomada e o SAERS foi aplicado para alunos do 2º ano do ensino fundamental, em língua portuguesa (leitura e escrita) e matemática, e para os alunos do 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, em língua portuguesa (leitura) e matemática, totalizando 151.952 alunos participantes.

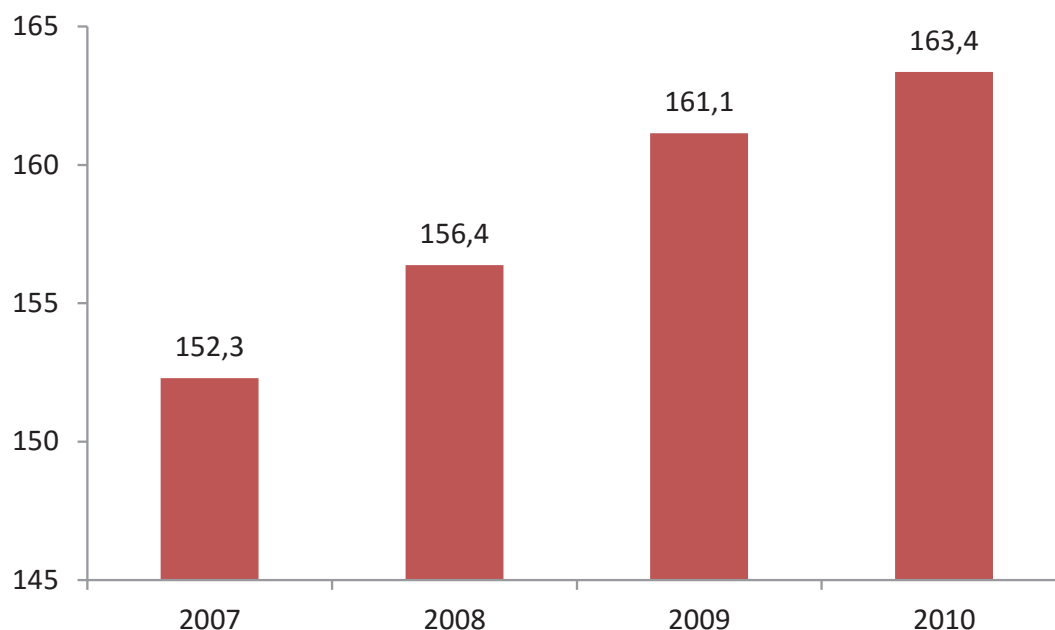
Para atingir seu propósito, qual seja, oferecer diagnósticos sobre a qualidade do ensino ofertado, a avaliação em larga escala conta com sua periodicidade, construindo uma linha histórica de resultados que permite avaliar a evolução das redes ao longo do tempo. Para o SAERS, essa linha histórica compreende o período entre 2007 e 2010.

E o que dizem os resultados dessas quatro edições do programa? O que houve de destaque? Houve melhoria? Se sim, em que disciplina e em que etapa?

O que podemos observar é que os resultados da rede estadual melhoraram ao longo do período. Em língua portuguesa, essa melhora pôde ser observada em todas as séries avaliadas. No 3º ano do ensino fundamental, a média de proficiência aumentou continuamente ao longo das quatro edições, passando de 152,3, em 2007, para 163,4, em 2010.

Gráfico 1

Médias de proficiência do 3º EF em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

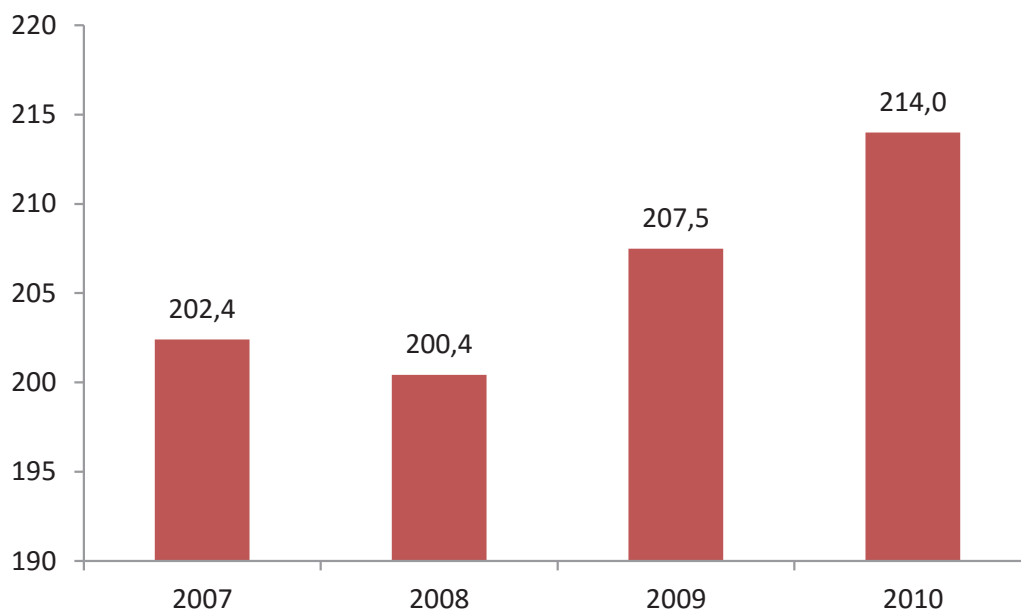


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em relação ao 6º ano, a melhora apresentou a mesma proporção do que a observada para o 3º ano: uma diferença de quase 12 pontos na média de proficiência entre 2007 (202,4) e 2010 (214). No entanto, a melhoria do resultado não foi contínua, visto que não houve avanço entre 2007 e 2008.

Gráfico 2

Médias de proficiência do 6º EF em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

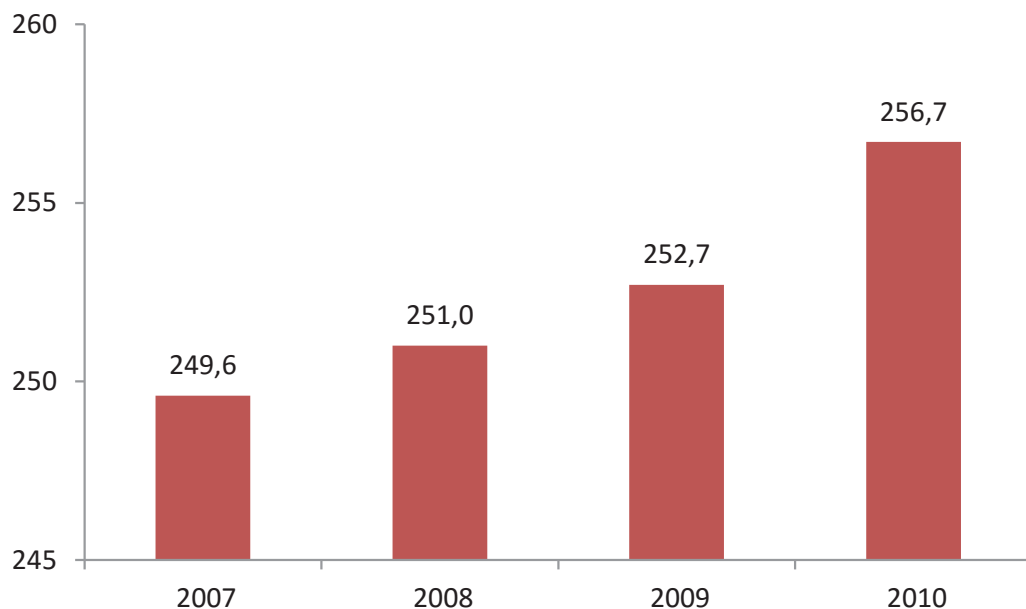


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em termos absolutos, a melhora nos resultados no 1º ano do ensino médio foi mais modesta do que a observada no 3º e 6º anos do ensino fundamental. No ensino médio, a média de proficiência aumentou 7 pontos no período, passando de 249,6, em 2007, para 256,7, em 2010.

Gráfico 3

Médias de proficiência do 1º EM em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

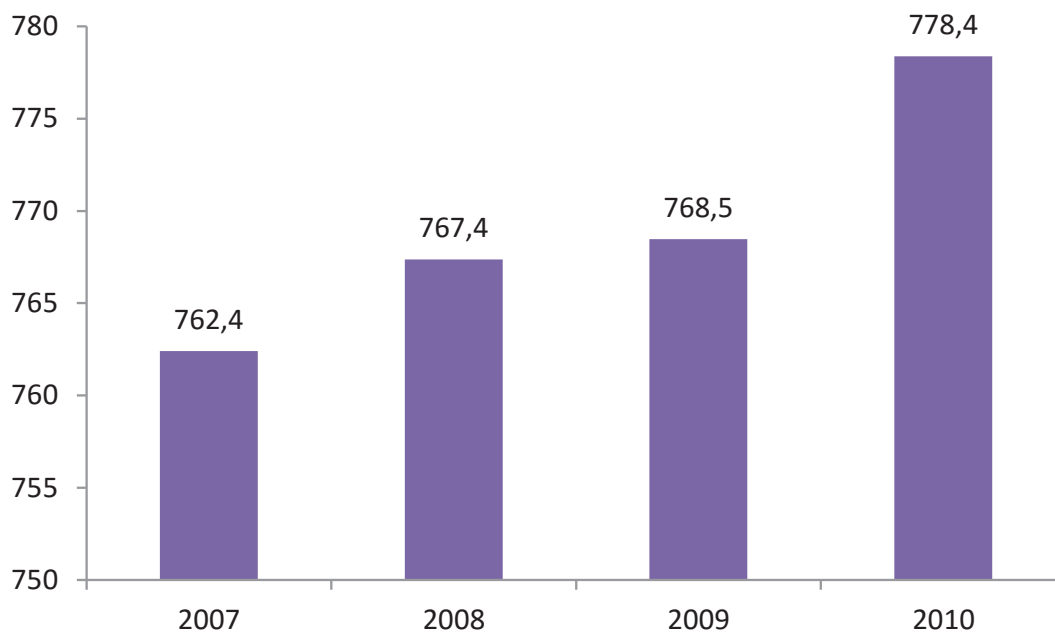


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em relação à matemática, é possível perceber que a melhoria nos resultados de proficiência ocorreu no 3º e 6º anos do ensino fundamental, de modo contundente. O mesmo não pode ser dito, contudo, para o ensino médio. No 3º ano, a média de proficiência passou de 762,4, em 2007, para 778,4, em 2010 (a escala de proficiência de matemática, para o 3º ano, varia de 0 a 1000 pontos, ao contrário da de língua portuguesa, com variação de 0 a 500 pontos).

Gráfico 4

Médias de proficiência do 3º EF em matemática no SAERS – rede estadual

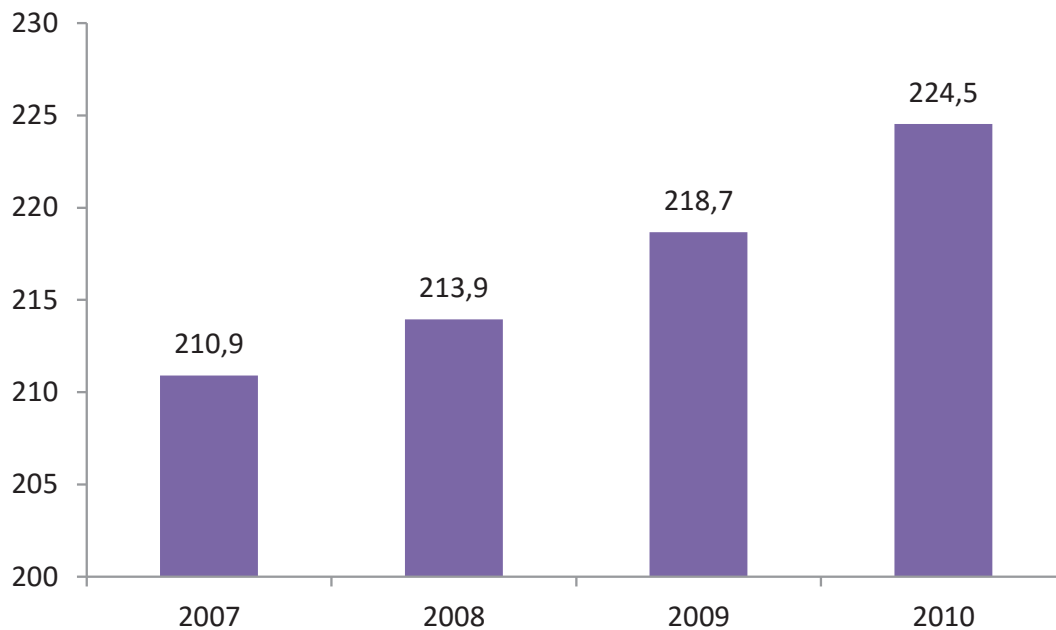


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

No 6º ano, a média de proficiência passou de 210,9, em 2007, para 224,5, em 2010, um aumento de quase 14 pontos. O ensino médio, por sua vez, não apresentou em matemática a melhoria que apresentou em língua portuguesa. Ao longo do período analisado, a média de proficiência do 1º ano oscilou entre 263 e 266,1 (em 2008, foi de 260,8; em 2009, 263,1). Trata-se de um aumento modesto da proficiência, insuficiente para afirmar a solidez da melhoria dos resultados.

Gráfico 5

Médias de proficiência do 6º EF em matemática no SAERS – rede estadual



Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Mais do que obter melhorias nos resultados de proficiência, a rede estadual do Rio Grande do Sul, durante as quatro edições do SAERS aqui analisadas, reduziu o percentual de alunos alocados no padrão de desempenho mais baixo, em todas as séries e disciplinas avaliadas. Em língua portuguesa, no 3º ano do ensino fundamental, o percentual de alunos no padrão abaixo do básico passou de 25,3%, em 2007, para 14,4%, em 2010; no 6º ano, de 19%, em 2007, para 9,9%, em 2010; e no 1º ano do ensino médio, de 18,9%, em 2007, para 14,1%, em 2010. Em matemática, o percentual de alunos no padrão abaixo do básico, de 2007 a 2010, passou de 24% para 13,3%, no 3º ano; de 31,7% para 19,6%, no 6º ano; e de 29,3% para 25%, no 1º ano do ensino médio.

Os alunos alocados no padrão abaixo do básico apresentam, em regra, dificuldades de aprendizagem, sem que tenham desenvolvido, minimamente, as habilidades consideradas essenciais para sua etapa de escolaridade. São alunos com grandes chances de reprovação ao longo de sua trajetória escolar. Ao diminuir o percentual de alunos nesse padrão de desempenho, a rede estadual do Rio Grande do Sul não apenas melhora a qualidade do ensino ofertado, mas o faz com base na equidade entre os alunos.

Em 2016, o SAERS retoma sua trajetória. De 2012 a 2015, não foram realizadas avaliações no âmbito do programa. Nessa retomada, seu objetivo permanece o mesmo: produzir diagnósticos das redes de ensino do Rio Grande do Sul, identificando problemas de ensino e de aprendizagem, para que ações possam ser planejadas e executadas em prol da melhoria da educação no estado.



Destacamos, ainda, que os dados da avaliação são mais amplos do que os expostos neste breve resumo sobre o SAERS. De todo modo, a partir deles, tendo em vista as melhorias ou as dificuldades diagnosticadas, é possível levantar hipóteses sobre os motivos pelos quais elas foram obtidas. Eles podem ser inúmeros e oriundos de diferentes fontes.

Esse é um exercício que cabe a todos os profissionais envolvidos com a educação no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados da avaliação podem ser o ponto de partida para uma série de reflexões acerca das políticas públicas educacionais e das ações, pedagógicas e de gestão, no interior de cada escola, pois os resultados do SAERS são, na verdade, um dos muitos aspectos que envolvem a realidade educacional da rede estadual de ensino. Debruçar-se sobre eles e analisá-los é uma ação essencial para que cumpram um importante papel na garantia do direito de toda criança aprender!



resultados

Os resultados alcançados em 2016

Professor, apresentamos os resultados alcançados pela sua escola na avaliação de língua portuguesa do SAERS 2016. É importante que você leia, analise e compreenda as informações.

Entretanto, você não deve parar por aqui. É imprescindível que toda a escola seja envolvida na discussão desses dados. Acreditamos que a escola capaz de fazer a diferença é, também, aquela que consegue garantir a aprendizagem dos seus estudantes, interpretando, analisando e utilizando as informações da avaliação educacional – externa e interna –, com vistas à melhoria permanente dos resultados.

Nesta seção você encontra os resultados de cada etapa de escolaridade avaliada, seguidos de um ro-

teiro de leitura e interpretação das informações disponíveis. Em primeiro lugar, são apresentados os resultados de proficiência média, a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e a participação. Em seguida, estão dispostos os percentuais de acerto em relação às habilidades avaliadas nos testes. Cada tipo de resultado conta com roteiro específico.

Além disso, são apresentadas informações acerca do contexto de sua escola, como o Índice Socioeconômico (ISE), e indicadores de qualidade, no caso, o Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders).



O que é o Iders?

O Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders) é um indicador que reúne dois elementos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e o desempenho nas avaliações em larga escala. O índice é calculado com base nos dados sobre aprovação, obtidos através do Censo Escolar, e nos dados de desempenho, obtidos através dos testes padronizados do SAERS. Dessa forma, o Iders, calculado de modo semelhante ao Ideb, apresenta resultados sintéticos, permitindo traçar metas de qualidade para os sistemas de ensino, específicos para cada escola.

O que é ISE – Índice Socioeconômico?

O Índice Socioeconômico (ISE) reúne informações sobre as condições sociais, culturais e econômicas dos estudantes e de suas famílias. Levando em conta uma série de aspectos, como a escolaridade dos pais e a posse de bens (materiais e culturais), o ISE é uma importante informação para a compreensão do desempenho escolar, tendo em vista que ele é influenciado por diversos fatores, entre eles, o contexto social da escola e as condições econômicas e sociais das famílias dos alunos.

Os níveis de ISE calculados para o SAERS são:

Nível 1

Nível 2

Nível 3

Nível 4

Nível 5

Nível 1
+

- » Ter um banheiro
- » Ter de 1 a 20 livros
- » Ter pai com os anos iniciais do ensino fundamental completos
- » Ir quase nunca ou nunca a parques
- » Ter mãe com os anos iniciais do ensino fundamental completos
- » Ir quase nunca ou nunca a shows
- » Ter um micro-ondas
- » Ter um dicionário
- » Ir quase nunca ou nunca a cinemas
- » Ter um quarto próprio
- » Ir quase nunca ou nunca a praias

Nível 2
+

- » Ir quase nunca ou nunca a museus
- » Não ter familiar que receba Bolsa Família
- » Ir quase nunca ou nunca a teatros
- » Ter um videogame
- » Ter um automóvel
- » Ter acesso à internet
- » Ter um computador

- » Ter um ar-condicionado
- » Morar em rua com calçamento
- » Passear na cidade nas férias
- » Ter de 21 a 100 livros
- » Ter pai com os anos finais do ensino fundamental completos
- » Ter um smartphone
- » Ter mãe com os anos finais do ensino fundamental completos
- » Ir quase sempre a cinemas
- » Ir quase sempre a parques

Nível 3
+

- » Ir quase sempre a shows
- » Ir quase sempre a praias
- » Ter pai com o ensino médio completo
- » Ter mãe com o ensino médio completo
- » Ter dois ou mais smartphones
- » Viajar nas férias
- » Ter dois ar-condicionados

Nível 4
+

- » Ter dois ou mais computadores
- » Ter dois ou mais automóveis
- » Ter dois ou mais videogames
- » Ir quase sempre ou sempre a teatros
- » Ir quase sempre ou sempre a museus
- » Ir sempre a praias
- » Ir sempre a cinemas
- » Ter dois ou mais dicionários
- » Ter dois ou mais micro-ondas
- » Ir sempre a shows
- » Ter mãe com o ensino superior completo
- » Ir sempre a parques
- » Ter pai com o ensino superior completo
- » Ter dois ou mais banheiros
- » Ter mais de 100 livros

Resultados da escola

Resultados da escola



Roteiros de leitura e análise de resultados

Com o intuito de ajudá-lo no processo de leitura e análise dos resultados, sugerimos dois roteiros com orientações, passo a passo, de como deve ser feita a leitura e a interpretação dos resultados do SAERS 2016, em cada etapa de escolaridade avaliada. Para isso, você deve reproduzir as atividades para cada uma das etapas.

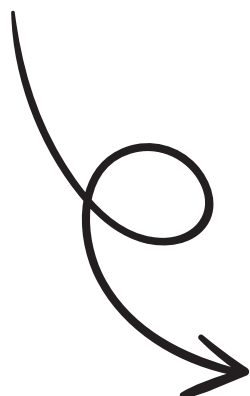
Para aprofundar nas reflexões acerca dos resultados da avaliação em larga escala, é importante, ainda, consultar o Glossário da Avaliação em Larga Escala, disponível em www.saers.caedufjf.net, bem como os padrões e níveis de desempenho estudantil, os quais descrevem, pedagogicamente, o significado das médias alcançadas pelos estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul que participaram do SAERS 2016. Essas descrições estão disponíveis na seção Padrões e níveis de desempenho desta revista e ilustrados com itens representativos de cada nível.

1

Este primeiro roteiro orienta a leitura e interpretação dos resultados gerais da sua escola: proficiência, distribuição percentual dos estudantes pelos padrões de desempenho e participação.

Proficiência alcançada pela escola nas últimas edições do SAERS em língua portuguesa.

Esta é a primeira informação sobre o desempenho dos estudantes de sua escola: a média de proficiência¹ alcançada pela escola nas últimas edições do SAERS, na disciplina língua portuguesa, em cada etapa avaliada. A observação da média nos ajuda a verificar a melhoria da qualidade da educação ofertada, a partir da evolução do desempenho da escola ao longo do tempo.



O termo proficiência refere-se ao conhecimento ou à aptidão que os alunos demonstram ter em relação a um determinado conteúdo de uma disciplina avaliada pelos testes cognitivos.

¹ A média de proficiência da escola é o valor da média aritmética das proficiências alcançadas pelos estudantes da escola, no teste.

ATIVIDADE 1

Observe, na página de resultados, as proficiências alcançadas pelos estudantes nas últimas edições do SAERS, em uma determinada etapa, e preencha o quadro a seguir.

EDIÇÃO	PROFICIÊNCIA	ANÁLISE
2010		Qual é o comportamento da média de proficiência da sua escola, ao longo dos anos? () Está aumentando () Está estável () Está diminuindo
2016		OBS.: _____

Com seus colegas professores e com a equipe pedagógica, levante algumas hipóteses sobre a evolução dos resultados da sua escola ao longo do tempo. Registre o que vocês discutiram. Isso pode ajudá-los na apropriação das informações fornecidas pelos resultados do SAERS.

Repita o processo para todas as etapas avaliadas.

Distribuição percentual dos estudantes pelos padrões de desempenho nas últimas edições do SAERS.

Depois de observar a proficiência da escola, vamos verificar como os estudantes estão distribuídos pelos padrões de desempenho. De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante demonstra um determinado perfil ou padrão de desempenho, ou seja, quanto maior a proficiência do estudante, mais elevado é o seu padrão de desempenho.

Entretanto, em uma turma ou em uma escola, os estudantes apresentam diferentes padrões de desempenho. Sendo assim, a escola deve trabalhar

para que haja menos estudantes nos padrões mais baixos, aumentando o percentual de estudantes nos padrões mais elevados, pois almejamos uma educação que seja de qualidade e para todos. Por isso, essa análise é tão importante, professor. Ela lhe dará informações fundamentais para o seu planejamento, para a construção permanente do projeto político-pedagógico e para a definição de metas, estratégias e metodologias adequadas às necessidades dos seus alunos.

ATIVIDADE 2

Observe o segundo gráfico da página de resultados e preencha o quadro abaixo com o percentual de estudantes que se encontra em cada um dos padrões de desempenho. Em seguida, acrescente o número absoluto de estudantes, na edição de 2016, em cada padrão².

EDIÇÃO	ABAIXO DO BÁSICO		BÁSICO		ADEQUADO		AVANÇADO	
2010								
	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos
2016								

- Os percentuais de estudantes nos padrões mais baixos têm diminuído, aumentado ou mantiveram-se estáveis ao longo do tempo?
- Qual é o padrão em que se encontra o maior número de estudantes?
- Observando o percentual de estudantes em cada padrão de desempenho, é possível dizer que os estudantes da sua escola apresentaram:
 - () Melhora gradativa
 - () Estabilidade no desempenho
 - () Queda no desempenho
- Junto com seus colegas e equipe pedagógica, levante possíveis hipóteses para esses resultados.
- Que estratégias podem ser utilizadas para aqueles estudantes que estão nos padrões mais baixos?

Esse exercício é importante para que as ações sejam bem direcionadas e possam ajudar os estudantes a desenvolverem as competências necessárias, a fim de que tenham seu direito à aprendizagem garantido.

² Para encontrar o número absoluto de alunos, em cada padrão, pode ser feito um cálculo utilizando regra de três, considerando o total de alunos que realizou o teste.

Exemplo: Alunos avaliados: 80; percentual de alunos no padrão básico: 20%; total de alunos nesse padrão: 16.

Dados de participação nas avaliações do SAERS nas últimas edições.

Depois de observar o desempenho alcançado pelos estudantes da sua escola, é hora de verificar como foi a participação no teste. O indicador de participação revela o nível de adesão à avaliação e é uma informação muito importante para que os resultados alcançados possam ser generalizados.

Ou seja, quanto maior for a participação dos estudantes nos testes, mais consistente é o resultado de desempenho alcançado. Consideramos como percentual mínimo para a generalização dos resultados da escola uma participação acima de 75%.

ATIVIDADE 3

Na página de resultados, localize o percentual de participação dos estudantes da sua escola, para a etapa de escolaridade que você está analisando.

EDIÇÃO	PARTICIPAÇÃO	ANÁLISE
2010		Ao longo do tempo a participação () cresceu; () ficou estável; () diminuiu.
2016		Levante hipóteses para o atual índice de participação da escola, em relação aos anos anteriores. Caso a participação em 2016 não tenha correspondido às expectativas, o que pode ser feito para aumentá-la no próximo ciclo do SAERS? Um ponto importante nessa atividade é comparar a participação dos estudantes no dia da aplicação do teste com a sua frequência às aulas.

Depois que você já identificou e refletiu um pouco sobre os resultados alcançados por sua escola, é hora de transportá-los para a escala de proficiência e interpretá-los, pedagogicamente.

Escala de Proficiência de Língua Portuguesa

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	DESCRIPTORES	
		6EF	1EM
Apropriação do Sistema da Escrita	Identificar letras		
	Reconhecer convenções gráficas	*	*
	Manifestar consciência fonológica		
	Ler palavras		
Estratégias de Leitura	Localizar informação	D1	D1
	Identificar tema	D6	D6
	Realizar inferência	D3, D4, D5, D13 e D14	D3, D4, D5, D16, D17, D18 e D19
	Identificar gênero, função e destinatário de um texto	D9	D12
Processamento do Texto	Estabelecer relações lógico-discursivas	D8, D12 e D2	D2, D9, D11 e D15
	Identificar elementos de um texto narrativo	D7	D10
	Estabelecer relações entre textos	D15	D20
	Distinguir posicionamentos	D11	D7, D8, D14 e D21
	Identificar marcas linguísticas	D10	D13

PADRÕES DE DESEMPENHO - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PADRÕES DE DESEMPENHO - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

* As habilidades relativas a essas competências não são avaliadas nesta etapa de escolaridade.

A graduação das cores indica a complexidade da tarefa.



Abaixo do básico



Básico

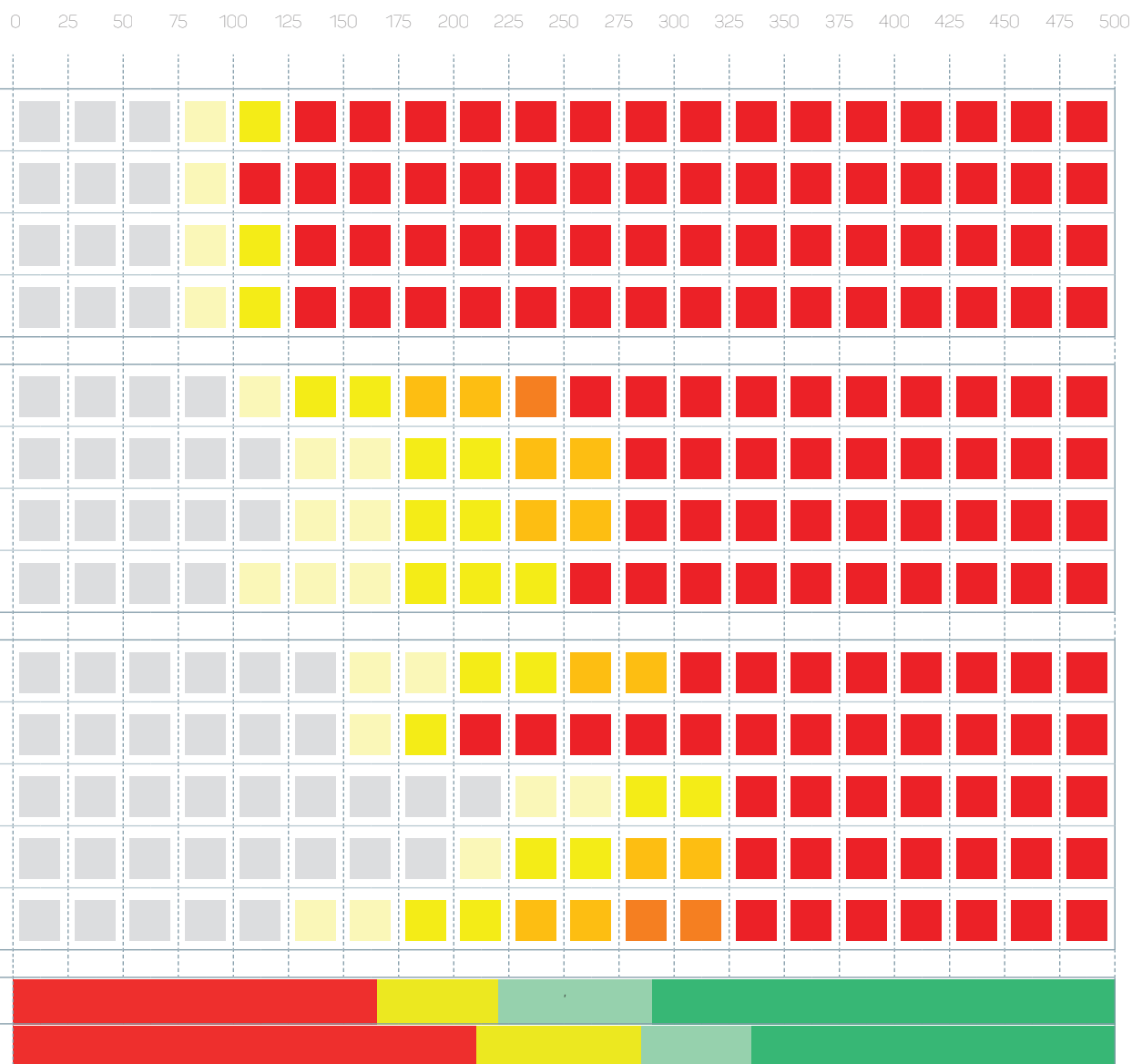


Adequado



Avançado

A escala de proficiência é uma espécie de régua na qual os resultados alcançados nas avaliações em larga escala são apresentados. Os valores obtidos nos testes são ordenados e categorizados em intervalos ou faixas que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho.



Como o desempenho é apresentado em ordem crescente e cumulativa, os estudantes posicionados em um nível mais alto da escala demonstram ter desenvolvido não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também, provavelmente, aquelas habilidades dos níveis anteriores. A gradação de cores – que vai do amarelo claro ao vermelho

– também nos indica o grau de complexidade e o nível de desenvolvimento dessas habilidades. Pedagogicamente falando, cada nível da escala corresponde a diferentes características de aprendizagem: quanto maior o nível (posição) na escala, maior a probabilidade de desenvolvimento e consolidação da aprendizagem.

ATIVIDADE 4

Trace uma linha correspondente à proficiência da sua escola sobre a escala, no ponto em que está localizada a média de 2016. Depois de traçar essa linha, responda:

- Em qual padrão de desempenho se encontra a média da sua escola nesse ano?
- De acordo com as médias dos anos anteriores, a escola manteve-se no mesmo padrão ou houve mudança? Caso tenha ocorrido mudança, ela avançou nos padrões ou retrocedeu?
- Observe as competências relacionadas à esquerda da escala de proficiência. De acordo com a média da sua escola, registre sobre o desenvolvimento de cada uma das competências avaliadas – é importante observar o que já foi consolidado, o que ainda não foi e o que está em processo de desenvolvimento. Para isso, observe a explicação sobre as características da escala de proficiência, em destaque.

Você encontra a escala de proficiência interativa no endereço www.saers.caeduff.net.

Nela você pode fazer vários exercícios com diferentes resultados e verificar os padrões de desempenho, de acordo com cada resultado. Além disso, estão disponíveis exemplos de itens de acordo com cada nível.

ATIVIDADE 5

Outra interpretação pedagógica dos resultados é identificar as habilidades desenvolvidas, ou não, pelos grupos de estudantes, de acordo com o padrão de desempenho em que se encontram. Para isso, volte à Atividade 2 e copie o número de alunos encontrados. Em seguida, vá à seção Padrões e Níveis de Desempenho e registre, em cada padrão, as habilidades desenvolvidas por cada grupo de estudantes.

	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
Nº de estudantes				
Habilidades desenvolvidas				

- Quais são as diferenças significativas no desenvolvimento das habilidades entre os estudantes desta etapa de escolaridade? Para responder a essa pergunta, você precisa comparar o que os estudantes de padrões mais avançados desenvolveram em relação aos estudantes alocados nos padrões mais baixos. Registre e discuta com seus colegas sobre suas constatações.

ALGUMAS DICAS SOBRE O USO DOS RESULTADOS




O QUE FAZER COM OS DADOS




O QUE NÃO FAZER COM OS DADOS




MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA




Comparar os resultados da sua escola ao longo dos anos, para a mesma etapa de escolaridade.




Comparar os resultados das diferentes etapas de escolaridade, com a mesma escala de proficiência, para uma mesma disciplina avaliada.




Analisar os resultados a partir da leitura da escala de proficiência, observando o significado pedagógico da média, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências.



Interpretar os resultados como dados longitudinais.




Comparar os resultados das diferentes disciplinas.




Tomar a média de proficiência de maneira isolada, sem analisá-la com a ajuda da escala.




PADRÕES DE DESEMPENHO




Identificar, em cada disciplina e etapa, os alunos que têm apresentado maiores dificuldades de aprendizagem.




Reconhecer que a cada padrão correspondem níveis diferentes de aprendizagem e usar essa informação para o planejamento pedagógico.




Acompanhar, ao longo do tempo, se a escola tem tido resultados semelhantes para cada etapa e disciplina.




Entender que, quando os estudantes melhoram sua proficiência, eles necessariamente avançam nos padrões de desempenho.




Entender que os alunos que se encontram em um padrão de desempenho em uma disciplina se encontram no mesmo padrão em outra.



Entender que os padrões de desempenho são os mesmos para todas as etapas e disciplinas avaliadas.



Entender que os alunos que se encontram no padrão mais baixo não são capazes de aprender.



Entender que os alunos que se encontram no padrão mais avançado não necessitam de atenção por parte do professor e da escola.



PARTICIPAÇÃO



Acompanhar a participação dos estudantes nos testes, de modo a buscar a maior participação possível.



Entender que a participação nos testes mensura a garantia do aluno de ser avaliado, decorrência de seu direito de aprender.



Acreditar que, uma vez que a participação já esteja elevada, não é preciso realizar nenhuma ação para que o percentual aumente ainda mais.



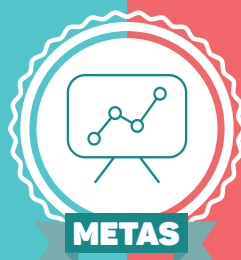
DADOS CONTEXTUAIS



Compreender que as condições socioeconômicas dos estudantes afetam seu desempenho escolar.

Atribuir apenas às condições socioeconômicas o resultado da aprendizagem dos alunos.

Reconhecer que as escolas desempenham importante papel na aprendizagem dos estudantes, a despeito de suas origens sociais.



Monitorar os resultados da escola ao longo do tempo a partir do alcance de metas.

Atribuir a dificuldade na melhoria dos resultados apenas à ação de professores e diretores.

Planejar ações pedagógicas e de gestão na escola com base nos resultados.

Comparar os resultados com os de outras escolas, sem observar dados de contexto.

Resultados por turma

Resultados por turma

2

Este é o segundo roteiro que completa as orientações para leitura e interpretação dos resultados da sua escola. Além dos resultados gerais vistos até agora, você tem acesso aos resultados de cada turma da escola.

Para cada turma, apresentamos os resultados de proficiência, padrão de desempenho e participação com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI) e o percentual de acerto por habilidade com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT). É importante conhecer e refletir sobre cada um.

Proficiência alcançada por cada turma na avaliação do SAERS 2016, em língua portuguesa.

ATIVIDADE 1

- Analise a proficiência média das turmas e o padrão em que elas estão localizadas. Há grandes diferenças de desempenho entre as turmas?
- E entre os turnos, há diferenças?
- Como foi a participação das turmas?
- Dialogue com seus pares e levante possíveis hipóteses para esses resultados.

TURMA ³	PROFICIÊNCIA MÉDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO (DE ACORDO COM A MÉDIA)	PARTICIPAÇÃO

³ Caso haja mais turmas avaliadas, reproduza os quadros e faça a atividade contemplando todas as turmas.

Percentual de acerto nas habilidades avaliadas pelo SAERS 2016.

ATIVIDADE 2

Depois de conhecer e refletir sobre a proficiência, o padrão de desempenho e a participação das turmas, é hora de analisar as habilidades avaliadas no SAERS 2016 e verificar quais apresentaram maiores dificuldades para os alunos. Analise a proficiência média das turmas e o padrão em que elas estão localizadas. Há grandes diferenças de desempenho entre as turmas?

- Identifique, em cada turma, as habilidades que tiveram menos de 50% de acerto.
- Relacione a habilidade descrita e escreva, na frente de cada turma, o percentual de acerto referente a ela⁴.
- No portal da avaliação, observe quantos itens cada estudante acertou em relação a cada descritor/habilidade. Observe em quais habilidades o estudante não obteve nenhum acerto.

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

TURMA	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	PERCENTUAL DE ACERTO

Padrões e níveis de desempenho

Para caracterizar o desenvolvimento de habilidades e competências, são definidos padrões de desempenho estudantil. A partir deles, você, professor, pode enriquecer sua prática docente e organizar melhor as intervenções pedagógicas, seja de recuperação, reforço ou aprofundamento, de acordo com o perfil cognitivo dos estudantes identificado pela avaliação.

Esta seção contém informações sobre os níveis de proficiência e as habilidades e competências alocadas em intervalos menores da escala. Um conjunto de níveis constitui um padrão de desempenho.

Esses níveis fornecem mais detalhamento sobre a aprendizagem. Além disso, apresentamos um item exemplar para cada nível. Esse item corresponde à avaliação de uma das habilidades compreendidas nesse intervalo. As descrições das habilidades relativas aos níveis de desempenho de língua portuguesa estão de acordo com a descrição pedagógica apresentada pelo Inep, nas Devolutivas Pedagógicas da Prova Brasil, e pelo CAEd, na análise dos resultados do SAERS 2016.

/// Básico

Padrão de desempenho considerado básico para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade em que estão situados.

/// Abaixo do básico

Padrão de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas. Para os alunos que se encontram neste padrão, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.

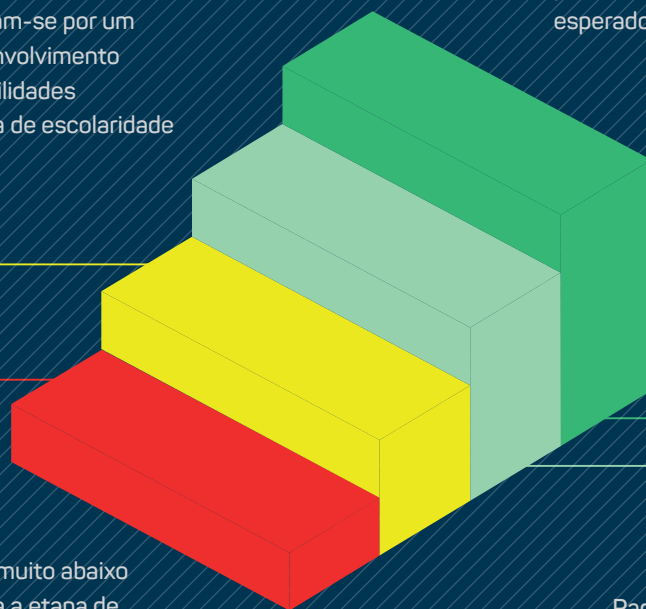
/// Avançado

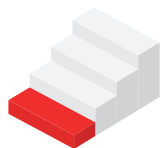
Padrão de desempenho desejável para a etapa e área de conhecimento avaliadas.

Os alunos que se encontram neste padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram.

/// Adequado

Padrão de desempenho considerado adequado para a etapa e área do conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram neste padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram.





6º ano do Ensino Fundamental

Abaixo do básico

ATÉ 165 PONTOS



NÍVEL 1 /// ATÉ 125 PONTOS

- Ler frases.
- Localizar informações em frases, em bilhetes curtos e em versos.
- Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- Identificar o personagem principal em contos.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2011/05/25/novo-codigo-florestal-%E2%80%93-charge-de-lila/>>.
Acesso em: 26 nov. 2014. (P050080H6_SUP)

(P050080H6) Nesse texto, a expressão do homem é de

- A) curiosidade.
- B) medo.
- C) susto.
- D) tristeza.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes interpretar um texto com auxílio de elementos não verbais. A imagem utilizada como suporte para o item é um cartum de fácil compreensão, portanto, adequado à etapa de escolarização.

Levando em consideração as pistas textuais oferecidas pela imagem, bem como o conhecimento prévio dos estudantes, era necessário que chegassem à conclusão de que o sentimento expresso pelo homem é de pesar frente ao tronco da árvore que foi cortada e que, portanto, está sem vida. Dessa forma, os estudantes que escolheram a alternativa D como resposta, o gabarito, perceberam que a expressão facial do personagem é de tristeza devido à destruição observada.

- Localizar informações em poemas narrativos.
- Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- Identificar o personagem principal em narrativas simples.

Leia o texto abaixo.

Corda

Dá para pular corda sozinho ou em turma.

Na brincadeira coletiva, uma das extremidades da corda é presa em um poste ou em um portão, enquanto um participante fica na outra ponta, batendo.

Mas também é possível que duas crianças, uma em cada extremidade, segurem e batam a corda para que outras pulem.

As crianças que estão pulando seguem comandos (com um pé, com dois pés, passar antes que a corda toque o chão) ou o que pede a letra de uma música.

Os mais habilidosos conseguem pular duas cordas que são batidas quase ao mesmo tempo.

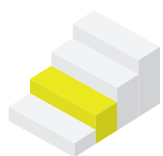
Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2012. (P050394BH_SUP)

(P050394BH) Esse texto serve para

- A) contar uma história.
- B) divertir o leitor.
- C) explicar uma brincadeira.
- D) vender um produto.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o objetivo comunicativo de um determinado texto. O texto que serve de suporte ao item tem como objetivo orientar a respeito das regras de uma brincadeira infantil, no caso, “pular corda”.

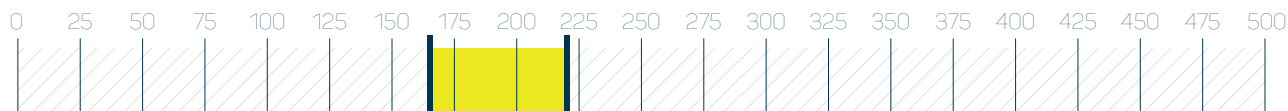
Para identificar o gabarito desse item, os estudantes deveriam reconhecer que trechos do texto, como “uma das extremidades da corda é presa em um poste”, “um participante fica na outra ponta, batendo”, “As crianças que estão pulando seguem comandos” são explicações sobre as regras de uma brincadeira. Nesse sentido, a escolha pela alternativa C, o gabarito, indica que os estudantes reconheceram a finalidade do texto.



6º ano do Ensino Fundamental

Básico

DE 165 A 220 PONTOS



NÍVEL 3 /// DE 150 A 175 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, em receitas e textos informativos curtos.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos.
- Inferir características de personagem em fábulas.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.

Leia o texto abaixo.

Viagem à lua
No mundo da lua...

O século XX entrou para história como “o século em que o homem saiu da Terra e alcançou o espaço”. Antes disso o homem nunca tinha pensado em ir tão longe!

No dia 16 de julho de 1969, a primeira espaçonave tripulada saiu da Terra a caminho da Lua. Depois desse evento, a forma de o homem entender o mundo e tudo que o cerca nunca mais foi a mesma. O nome da espaçonave era Apolo 11 e alcançou a órbita terrestre após 11 minutos de seu lançamento.

A chegada ao destino aconteceu quatro dias depois e Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a ter essa experiência. Deve ter sido incrível!

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/viagem-lua.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015. (P050246H6_SUP)

(P050246H6) O assunto desse texto é

- A) a chegada do homem à Lua.
- B) a importância do século XX.
- C) a velocidade atingida pela Apolo 11.
- D) a vida do astronauta Neil Armstrong.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o assunto de um texto. Para realização dessa tarefa, foi utilizada uma reportagem que trata da primeira viagem que o homem fez à lua.

Para identificar o gabarito, os respondentes deveriam realizar a leitura global do texto, atentando para as pistas explícitas que apontam para a temática desenvolvida. Nesse caso, os estudantes deveriam considerar os fatos apontados ao longo do texto, o título e o subtítulo, que contribuem para a identificação do assunto desenvolvido: “a chegada do homem à Lua”.

Portanto, aqueles que marcaram a alternativa A demonstraram ser capazes de reconhecer a temática em textos do tipo informativo.

- Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- Reconhecer o gênero fábula.
- Identificar a finalidade de textos informativos.

Leia o texto abaixo.

Futebol de bichos	
	Jogo de futebol entre os bichos? E por que não? Pois era isso mesmo que ia acontecer na floresta! Estava tudo mais ou menos organizado para o início do jogo, quando veio de lá a tartaruga, bem devagarzinho, reclamando:
5	– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo. Sou um bicho como outro qualquer. [...] Tanto a tartaruga reclamou que acabaram tendo de colocá-la em um dos times. [...] Um dos goleiros era o elefante e não sobrava quase nenhum espaço para marcar gol. O outro goleiro era o leão... E faltava coragem para chutar contra ele. Além disso, toda hora o jogo parava, pois sempre que o leão agarrava uma bola tinham de arranjar outra, porque o couro ficava em tiras. [...]
10	De um lado, o zagueiro central era a girafa e não passava bola alta por ali. [...] Do outro lado tinha a lebre e não havia quem conseguisse alcançá-la na corrida! [...] Logo que o jogo começou, a raposa chutou uma bola para frente, dando um passe [...] para a tartaruga. E ela tratou de correr... Só que, quando já estava no final do segundo tempo e a partida estava empatada com dois gols para cada lado, [...] a tartaruga estava quase chegando...
15	Foi aí que a bola veio alta para a área do time do leão. A zebra cabeceou e a bola caiu perto da tartaruga... O rinoceronte [...] correu e chutou. Só que ele não viu direito e foi dar um tremendo chute na pobre da tartaruga! Coitada! Ela era igualzinha a uma bola de couro! O juiz Armandinho Corujão apitou pênalti na hora!
20	– Priiiii! Pênalti! É pênalti! Não pode chutar o adversário dentro da área! E foi assim, com um pênalti arranjado pela tartaruga, que o time do elefante foi campeão do grande torneio de futebol da floresta!

Disponível em: <http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/contos/futebol_de_bichos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2013. Fragmento. (P050549F5_SUP)

(P050147H6) Nesse texto, no trecho “– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo.” (l. 4), o travessão foi utilizado para marcar

- A) a fala da personagem.
- B) a opinião do narrador.
- C) uma explicação do narrador.
- D) uma informação importante.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação. Para a realização dessa tarefa, foi utilizada uma fábula, em que é narrada uma partida de futebol entre os bichos da floresta.

Para identificar o gabarito do item, os estudantes deveriam retornar ao texto e localizar o trecho apresentado no comando, a fim de reconhecerem

a função do travessão nesse contexto, que é marcar a fala da tartaruga. Eles poderiam associar que o período anterior ao analisado é finalizado com o verbo de elocução “reclamar” seguido dos dois-pontos, sugerindo que será apresentada uma fala.

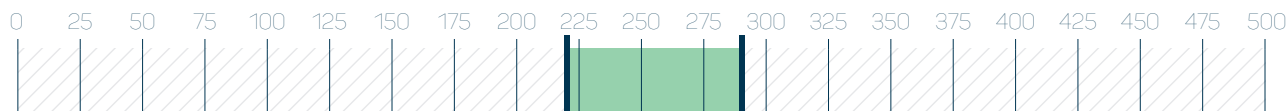
Nesse sentido, os estudantes que marcaram a alternativa A sugerem ter desenvolvido a habilidade no tocante ao uso do travessão.



6º ano do Ensino Fundamental

Adequado

DE 220 A 290 PONTOS



NÍVEL 5 /// DE 200 A 225 PONTOS

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assuntos comuns a duas reportagens.
- Identificar o efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e em histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Vilões

Eles fazem de tudo para que as histórias não tenham um final feliz, [...] mas sem eles os filmes e desenhos não teriam muita graça! São os vilões e vilãs que aparecem só para complicar as histórias e a vida dos super-heróis, mas ao mesmo tempo dão o toque de aventura e suspense para elas.

Na verdade, os vilões sempre existiram nos filmes e desenhos e são importantes para fazer a trama da história. Cada um tem uma artimanha diferente para atacar o super-herói, mas nem sempre terminam bem.

Eles podem [...] aparecer de várias formas, às vezes disfarçados [...].

Disponível em: <<http://zip.net/bnsfIR>>. Acesso em: 22 out. 2015. Fragmento.

Texto 2

1. **Vilão:** (substantivo masculino) Eterno inimigo dos mocinhos e super-heróis nas histórias.

Sinônimos: maldoso, estúpido, grosseiro, malcriado [...].

Antônimos: super-herói, mocinho [...].

Disponível em: <<http://zip.net/bcsfkS>>. Acesso em: 22 out. 2015. Fragmento.

(P050298H6_SUP)

(P050300H6) No Texto 1, no trecho “**Eles** podem [...] aparecer...”, a palavra destacada está no lugar de

- A) desenhos.
- B) filmes.
- C) super-heróis.
- D) vilões.

O objetivo desse item é avaliar a habilidade de os estudantes realizarem operações de retomada pronominal ou lexical, identificando repetições e substituições que contribuem para a continuidade do texto. Nesse caso, utilizou-se como suporte para a tarefa um fragmento de uma reportagem sobre as características dos vilões das narrativas infantis.

Para identificar o gabarito do item, os estudantes deveriam realizar a retomada anafórica do pronome

pessoal reto de terceira pessoa “eles”, retornando ao texto e localizando, no penúltimo parágrafo, seu referente, “vilões”. A dificuldade desse item fica a cargo justamente da distância entre referente e termo referido.

Nesse sentido, aquele estudante que marcou a alternativa D demonstrou ter sido capaz de realizar a operação de retomada pronominal proposta pelo item.

- Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir a finalidade de fábulas e de resenhas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- Diferenciar opinião de fato em reportagens e em contos.
- Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.

Leia o texto abaixo.

Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?	
	Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África...
	O sol [...] castigava todos os seres vivos: plantas e animais.
	Logo os rios e lagos secaram, aumentando o sofrimento. [...]
5	Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando.
	Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo. Afugentando a nuvem.
	A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse [...].
10	– Por favor, Senhora, volte. Por favor, Senhora, volte – repetia sem cessar [...].
	A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:
	– Por causa de sua perseverança [...] e da sua preocupação com o destino de todas as outras criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interromperei a seca.
15	– Obrigada – agradeceu a ofegante corredora.
	– E, como você se dirigiu a mim de um modo tão respeitoso, receberá de presente o brilho das gotas da chuva, que cairão sobre o seu corpo. [...]
	Não demorou muito para desabar um temporal, em meio a raios e trovões. A galinha-d'angola, toda molhada, ganhou como ornamento os pingos que foram resvalando em suas penas, transformando-a [...] em uma das aves mais lindas de toda a África.
20	Devido à cansaça da galinha-d'angola, suas descendentes ciscam por vários cantos do planeta [...]. Enquanto exibem as penas salpicadas de pintas brancas, as galinhas-d'angola cacarejam como se estivessem expressando, até hoje, o esforço empreendido por sua ancestral:
	– Tô fraca, tô fraca, tô fraca, tô fraca!

Disponível em: <<http://zip.net/bwqLsx>>. Acesso em: 9 fev. 2015. Fragmento. (P050204H6_SUP)

(P050205H6) De acordo com esse texto, a Dona das Águas volta para resolver o problema da seca porque a galinha-d'angola

- A) exibiu suas penas salpicadas de pintas brancas.
- B) ficou preocupada com o destino das outras criaturas.
- C) pretendia ser a ave mais bonita de todo o planeta.
- D) tinha ficado indignada com a atitude do elefante.

Esse item avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência entre as partes de um texto. Nesse caso, o suporte utilizado foi um conto de origem africana, que busca explicar a origem das pintas brancas das penas da galinha-d'angola.

Essa atividade demanda a recuperação, no texto, da informação marcada no comando do item para, então, relacioná-la à sua causa. Dessa forma, os respondentes deveriam retornar às linhas 13 e 14

do texto, em que é apresentado o motivo pelo qual a Dona das Águas resolveu ajudar as plantas e os animais com o problema da seca: graças à preocupação da galinha-d'angola com o destino das outras criaturas.

Assim, aqueles que marcaram a alternativa B, o gabarito, conseguiram compreender o texto e encontraram a resposta solicitada pelo comando.

- Identificar opinião em biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e em histórias em quadrinhos.

Leia o texto abaixo.

5	Marijane só não fica mais furiosa porque a cara do Jefferson está tão engraçada que ela cai numa sonora gargalhada, chamando até a atenção dos outros fregueses. – Não é à toa que eu nunca vi peixe... – Viu, sim, esqueceu? Logo na primeira vez eu trouxe um baita peixe que você convidou a família inteira pra comer. – Ué, onde você conseguiu?
10	É a vez do Jefferson rir: – Ué, na peixaria; na papelaria é que não podia ser. – Seu mentiroso de uma figa... – Tudo por amor, Marijane... – Você devia levar umas palmadas, boboca... Jefferson aproveita a deixa: – Quer mesmo conhecer meu povo, amor? Eles são ótimos. Vovô é o fotógrafo oficial da cidade. Vovó é modista famosa.

NICOLELIS, Giselda Laporta. *Amor não tem cor*. São Paulo: FTD, 2002. Fragmento. (P060249B1_SUP)

(P060250B1) Nesse texto, o trecho que mostra humor é:

- A) “– Não é à toa que eu nunca vi peixe...”. (l. 3)
- B) “– Ué, onde você conseguiu?”. (l. 6)
- C) “... na papelaria é que não podia ser”. (l. 8)
- D) “– Quer mesmo conhecer meu povo, amor?”. (l. 13)

A habilidade avaliada por esse item é a de reconhecer efeitos de humor em um texto. Nesse caso, o texto utilizado como suporte é um fragmento de romance que contém um diálogo bem-humorado entre um casal.

Para identificar o gabarito do item, os estudantes deveriam identificar o trecho que mostra o humor revelado pelo personagem Jefferson. Nesse caso, os estudantes que marcaram a alternativa C identificaram que o personagem faz uma brincadeira com sua esposa quando diz que peixe não poderia ser encontrado na papelaria.

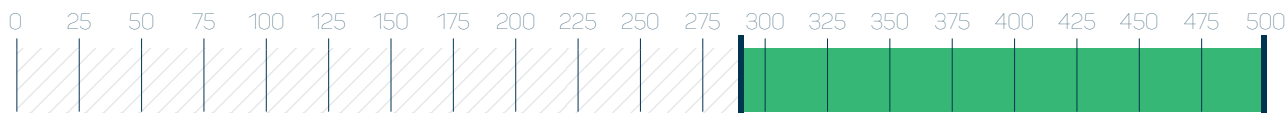
Portanto, os estudantes que marcaram o gabarito demonstram ter compreendido o humor da narrativa.



6º ano do Ensino Fundamental

Avançado

ACIMA DE 290 PONTOS



NÍVEL 8 /// DE 275 A 300 PONTOS

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e em contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e em textos didáticos.
- Inferir informação em fábulas, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.

Leia o texto abaixo.

O morcego-vermelho corre risco de extinção	
5	<p>Ele tem pelos avermelhados, asas compridas e estreitas, perfeitas para dar mais velocidade e agilidade no voo. Gosta de sair à noite e se vier na direção do seu pescoço... Saiba que deve estar vendo algum mosquito pousado nele! O morcego-vermelho não tem hábitos parecidos com os do protagonista da história do Conde Drácula. Como a maioria dos morcegos, ele não está nem aí para o seu pescoço. Sua dieta não é de sangue, mas de insetos!</p> <p>Como são animais mais ativos à noite, morcegos em geral passam o dia descansando em abrigos ocultos e folhagens das árvores, frestas em rochas e construções feitas pelo homem.</p> <p>O morcego-vermelho é muito sensível às mudanças no ambiente provocadas pelo homem, como o aumento da poluição, o desmatamento e a destruição das matas onde vive. Para que se conheça ainda melhor a espécie e para que haja um equilíbrio da cadeia alimentar, são de grande importância a recuperação e a proteção dos locais onde ela é encontrada.</p>
10	

BOCCHIGLIERI, Adriana; MENDONÇA, André Faria. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2010/209/galeria-dos-bichos-ameacados-morcego-vermelho>>. Acesso em: 10 jun. 2010. Fragmento. (P060272B1_SUP)

(P060274B1) No trecho "... ele não está nem aí para o seu pescoço." (l. 5), a expressão destacada é um exemplo de linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) técnica.

O objetivo desse item é avaliar a habilidade de os estudantes reconhecerem marcas linguísticas que caracterizam uma variante. Como suporte para a tarefa, utilizou-se uma reportagem, que apresenta as características do morcego-vermelho.

Para realizar essa tarefa, os estudantes deveriam retornar ao texto e localizar no primeiro parágrafo o fragmento destacado no comando do item. A partir dessa localização, os discentes deveriam atentar à expressão destacada nesse trecho, identificando, assim, que "nem aí" é um exemplo de linguagem coloquial, comumente usada na oralidade. Outra pista textual importante é o veículo no qual a reportagem foi publicada: a revista "Ciência Hoje das Crianças", que pressupõe uma linguagem mais fluida e descontraída, visando ao seu público-leitor.

Dessa forma, aqueles que marcaram a alternativa B, o gabarito, desenvolveram a habilidade avaliada.

- Identificar assunto principal e opinião em contos e em cartas de leitor.
- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos e em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.

Leia o texto abaixo.

	<p>Escolha os nomes das mascotes das Olimpíadas 2016, defensoras do esporte e do meio ambiente</p> <p>Durante a Copa do Mundo, o Brasil teve como símbolo nacional um simpático tatu-bola, espécie ameaçada de extinção escolhida para nos lembrar de preservar a natureza. Mal Fuleco [...] saiu de cena, chegaram outras duas mascotes superlegais, também amigas do esporte e do meio ambiente. Os embaixadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos têm muitas cores, poderes mágicos, histórias para contar e até vídeo, mas ainda não têm nome.</p> <p>Quando o Rio de Janeiro foi escolhido para ser a sede dos Jogos, em outubro de 2009, houve uma grande explosão de alegria que criou esses dois seres mágicos. Cada um tem poderes herdados da força da natureza que, no caso do Brasil, é muuuuito grande. Nossa biodiversidade é a maior do mundo, não tem nenhum país com tanta riqueza natural quanto o nosso. [...]</p> <p>O símbolo da edição de 2016 dos Jogos Olímpicos é um animalzinho que mistura um pouco de todos os bichos do Brasil, por isso, tem muitas habilidades [...]. Ele consegue se esticar muito, muito mesmo, a ponto de ficar com as patinhas de um lado do Maracanã e a cabeça do outro. Ele vive brincando por aí e tem muitos amigos pelo mundo, pois sabe imitar a voz de todos os animais. Por ser muito comunicativo, sua missão é celebrar a paz entre os povos e contagiar as pessoas com sua animação.</p> <p>Seu melhor amigo é a mascote dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016, um ser mágico que reúne qualidades de todas as plantas das florestas brasileiras. Dá para imaginar quais poderes ele tem? As plantas crescem em direção ao sol, superando qualquer obstáculo, e é isso que ele faz de melhor. [...] Sua missão é usar a criatividade para se divertir. As opções de nome são:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Oba e Eba, que são expressões de alegria e comemoração; – Tiba Tuque e Esquindim, que lembram o gingado brasileiro; – Vinicius e Tom, em referência a dois famosos artistas da música brasileira, Vinicius de Moraes e Tom Jobim. [...]
--	--

OLIVEIRA, Mannoela. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/planetinha/fique-ligado/escolha-nomes-mascotes-olimpiadas-2016-defensores-esporte-meio-ambiente-817678.shtml>>. Acesso em: 9 dez. 2014. Fragmento. (P050091H6_SUP)

(P050094H6) O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

- A) “Mal Fuleco [...] saiu de cena, chegaram outros dois mascotes superlegais,...”. (l. 2-3)
- B) “... houve uma grande explosão de alegria que criou esses dois seres mágicos.”. (l. 7)
- C) “Seu melhor amigo é a mascote dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016,...”. (l. 17)
- D) “... um ser mágico que reúne qualidades de todas as plantas das florestas...”. (l. 17-18)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes distinguirem, no texto, um fato de uma opinião. Para a realização dessa tarefa, foi utilizada uma reportagem, cuja temática diz respeito à escolha dos nomes das mascotes das Olimpíadas de 2016.

Para a resolução da tarefa solicitada pelo item, os respondentes deveriam identificar o trecho que ex-

pressa uma opinião do autor a partir da observação de marcadores do discurso que expressam subjetividade. Desse modo, aqueles que reconheceram o adjetivo “superlegais” como marca de opinião assinalaram a alternativa A como sendo o gabarito e, portanto, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- Reconhecer sentido de advérbios em cartas de leitor e textos didáticos.
- Reconhecer a informação comum em duas reportagens.
- Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e de contos.
- Identificar o fato gerador do enredo em contos.

Leia o texto abaixo.

	Que preguiçaaaa!
	Numa árvore no meio da floresta morava uma família de bichos-preguiças! Nesta família ninguém queria saber de fazer nada. O pai pedia para a mãe buscar um copo de água, daí ela pedia para o filho mais velho, que pedia para o filho do meio, que pedia para o caçula... que nem alcançava o armário dos copos ainda.
5	Quando eles assistiam à televisão, ninguém se mexia nem para mudar o canal. Aí, na época de férias, a coisa piorava. Era uma moleza tão grande que eles só comiam pizza para viagem. – Pena que ainda não inventaram o “disk copo de água” – reclamava o papai-preguiça.
10	Daí, certo dia, todos eles estavam com preguiça até de segurar na árvore para ficar de cabeça para baixo! Então, adivinha o que aconteceu: despencou a família toda no chão... papai, mamãe, irmão por irmão. Tum, tum, tum, tum, tum! Foi caindo um por um. Até que não foi mal. Eles acharam divertido e riram muito um do outro. Aquilo tinha sido o maior acontecimento das férias!
15	Para subir de volta para casa, eles tiveram um trabalho danado, mas quando chegaram, sentiam-se muito mais dispostos. – Legal! Estou novo em folha. – disse o papai. – Nós também! – concordaram os outros. E a família descobriu que um pouco de exercício é um ótimo espantalho para preguiça! Pode acreditar! Se você estiver com aquela preguicite de férias, tente se mexer um pouquinho...

HEINE, Evelyn. Disponível em: <<http://www.divertudo.com.br/historia20.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2014. (P050237F5_SUP)

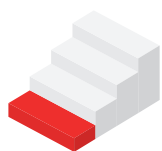
(P050237F5) Essa história aconteceu porque

- A) o papai-preguiça achou legal subir de volta na árvore.
- B) o papai-preguiça pediu para a mãe buscar um copo de água.
- C) os bichos-preguiças caíram da árvore onde moravam.
- D) os bichos-preguiças descobriram que exercício espanta a preguiça.

Nesse item, avalia-se a habilidade de identificar o conflito gerador do enredo. Como suporte foi utilizado um conto, que apresenta a história de uma família de bichos-preguiça.

Para realizar essa tarefa, os estudantes deveriam proceder à leitura do conto e identificar na extensão textual o fato que desencadeou a história. Os estudantes poderiam se orientar pelo quarto parágrafo do texto, no qual é descrito o conflito que fez a história acontecer: a preguiça da família era tamanha, que não conseguiam segurar na árvore e por isso caíram no chão.

Portanto, os estudantes que assinalaram o gabarito – alternativa C – conseguiram desenvolver a habilidade em questão.



1º ano do Ensino Médio

Abaixo do básico

ATÉ 210 PONTOS



NÍVEL 1 /// ATÉ 175 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, fábulas e reportagens.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.

Leia o texto abaixo.

Sequilhos	
5	Ingredientes: <ul style="list-style-type: none">• 1 lata de leite condensado;• 2 ovos;• 5 colheres de sopa de manteiga;• 1 colher de chá de sal;• ½ colher de essência de baunilha;• 2 colheres de sopa de fermento;• 5 xícaras de amido de milho.
10	Modo de fazer: <p>Em uma tigela, misture bem o leite condensado com os ovos, a manteiga, o sal, a essência de baunilha e o fermento. Junte aos poucos o amido de milho, mexendo até obter a consistência de enrolar. Faça bolinhas, coloque-as em uma assadeira untada com manteiga e polvilhada com farinha bem separadas, deixando uma distância de cerca de 2 cm entre elas, e achate-as ligeiramente com um garfo. Asse em forno médio-alto (200°C), por 15 minutos.</p>
15	Rendimento: 100 sequilhos.

Disponível em: <<http://www.nestle.com.br/site/cozinha/receitas/Sequilhos.aspx>>. Acesso em: 25 maio 2014. (P090231G5_SUP)

(P090231G5) Esse texto tem por finalidade

- A) descrever.
- B) ensinar.
- C) informar.
- D) relatar.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o objetivo comunicativo do gênero receita. Nesse caso, o texto utilizado como suporte traz orientações a respeito do preparo do biscoito tipo “Sequilhos”.

Para identificar o gabarito desse item, os respondentes deveriam perceber que as escolhas lexicais, como o uso de palavras típicas do contexto gastronômico, a flexão dos verbos no imperativo (“misture”, “junte”, “faça”), indicando as instruções comumente utilizadas em receitas culinárias, e a temática do texto, assim como as informações contidas na referência bibliográfica, demonstram que o suporte tem como propósito comunicativo ensinar uma tarefa: o preparo dos biscoitos.

Nesse sentido, a escolha pela alternativa B, o gabarito, sugere que esses estudantes procederam corretamente à leitura do suporte, reconhecendo sua finalidade.

- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações e características de personagem e do narrador; a personagem principal em fábulas e piadas; elementos do cenário em fragmentos de romances e o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e em textos de orientação.

Leia o texto abaixo.

Quais os efeitos do calor no corpo?

Batimentos a mil.

Os vasos do coração também se dilatam com o calor. Com isso, a pressão arterial cai e ele passa a bater mais rápido, aumentando a frequência cardíaca. Em casos de exposição solar intensa, podemos desenvolver um quadro de insolação, com sintomas como febre, falta de ar, dor de cabeça, tontura, náuseas e até desmaio.

Nariz desprotegido.

O aumento da temperatura causa a dilatação dos vasos do nariz, o que intensifica a circulação de sangue ali e leva à congestão. Sem a lubrificação adequada, os pelos nasais perdem a capacidade de filtrar as partículas do ar, favorecendo a entrada de vírus e bactérias.

Manchas à vista.

O tempo quente e ensolarado provoca a superprodução de melanina, o pigmento encarregado de absorver a radiação solar e dar o tom bronzeado à pele. Isso pode levar ao aparecimento de manchas escuras no corpo [...].

Baixando o termômetro.

Para impedir que a temperatura vá às alturas, as glândulas sudoríparas, localizadas logo abaixo da pele, produzem suor – líquido rico em sais minerais, como o sódio e o potássio. Essa suadeira toda, se combinada a um ambiente úmido, pode contribuir para o desenvolvimento de micoses, principalmente em áreas de dobras, como virilhas, axilas e entre os dedos dos pés.

Um adulto pode produzir dois litros de suor em um dia quente – 99% desse líquido é constituído de água e 1% de sais minerais.

Proteja-se!

Opte por roupas claras e leves, de preferência de algodão. Esse tecido absorve a transpiração e permite que a pele respire.

Coma frutas, principalmente melão, morango e melancia. Por conterem muita água, elas ajudam a repor o líquido perdido com o suor.

Fuja do sol entre 10 e 15 horas, período de maior intensidade dos raios ultravioleta. Tenha sempre um filtro solar à mão e, se possível, reaplique-o a cada duas horas.

Hidrate-se. O ideal é ingerir sete ou oito copos d'água diariamente para evitar a perda de sais minerais.

Saúde é vital. n. 331, dez. 2010, Ed. Abril, p.30-31. Fragmento. (P090527ES_SUP)

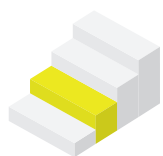
(P091179ES) No trecho “Proteja-se!”, a exclamação foi utilizada para indicar

- A) alertar.
- B) assustar.
- C) ordenar.
- D) surpreender.

A habilidade avaliada por esse item diz respeito ao reconhecimento do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação. Nesse caso, utilizou-se como suporte um fragmento de um texto de orientação publicado em uma revista que aborda, principalmente, aspectos ligados à nutrição, à medicina e ao bem-estar. Nesse contexto, são apresentados em tópicos esclarecimentos e instruções a respeito dos efeitos do calor no corpo humano. O trecho analisado no item é o título de um desses tópicos, no qual o autor apresenta a forma verbal imperativa “Proteja-se”

seguida pelo ponto de exclamação, o que reforça a necessidade de se prevenir dos efeitos causados pela exposição ao sol.

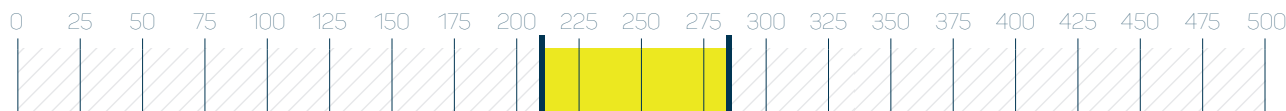
Para satisfazer a proposta do item, os estudantes precisariam retornar ao último tópico do texto, indicado no comando do item, para, assim, perceberem que a expressão “Proteja-se!” indica uma ideia de alerta, que foi reforçada por meio do ponto de exclamação. Nesse sentido, os estudantes que marcaram a alternativa A sugerem ter desenvolvido a habilidade no que diz respeito ao uso do ponto de exclamação.



1º ano do Ensino Médio

Básico

DE 210 A 285 PONTOS



NÍVEL 3 /// DE 200 A 225 PONTOS

- Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- Inferir ação de personagem em crônicas e em sinopses.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas de leitor e cartuns.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas de leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.

Leia o texto abaixo.

Conversa de viajantes	
5	<p>É muito interessante a mania que têm certas pessoas de comentar episódios que viveram em viagens, com descrições de lugares e coisas, na base de “imagine você que...”. Muito interessante também é o ar superior que cavalheiros, menos providos de espírito pouquinho coisa, costumam ostentar depois que estiveram na Europa ou nos Estados Unidos (antigamente até Buenos Aires dava direito à empáfia). Aliás, em relação a viajantes, ocorrem episódios que, contando, ninguém acredita.</p> <p>O camarada que tinha acabado de chegar de Paris e – por sinal – com certa humildade, estava sentado numa poltrona, durante a festinha, quando a dona da casa veio apresentá-lo a um cavalheiro [...].</p>
10	<p>– Quer dizer que está vindo de Paris, hem? – arriscou.</p> <p>O que tinha vindo fez um ar modesto: – É!!!</p> <p>– Naturalmente o amigo não se furtou ao prazer de ir visitar o Palácio de Versalhes.</p> <p>– Não. Não estive em Versalhes. Era muito longe do hotel onde me hospedei. [...]</p> <p>– Passeou pelo Bois?</p>
15	<p>– Passei pelo Bois uma vez, de táxi.</p> <p>– Mas meu amigo vai me desculpar a franqueza; o amigo bobeou. Não há nada mais lindo do que um passeio a pé pelo Bois de Boulogne, ao cair da tarde. E não há nada mais parisiense também.</p> <p>– É... eu já tinha ouvido falar nisso. Mas havia outras coisas a fazer. [...]</p>
20	<p>– Visitou o Louvre?...</p> <p>– Visitei.</p> <p>– Viu a <i>Gioconda</i>?</p> <p>Não. O recém-chegado não tinha visto a <i>Gioconda</i>. No dia em que estive no Louvre, a <i>Gioconda</i> não estava em exposição. [...] E sua paciência se esgotou quando o chato quis saber que tal achara [...] do Lido.</p>
25	<p>– Eu não fui ao Lido também. O senhor compreende. Eu estive em Paris a serviço e sou um homem de poucas posses. Quase não tinha tempo para me distrair. De mais a mais, lá é tudo muito caro.</p> <p>– Caríssimo – confirmou [...], sem se mancar.</p>
30	<p>– O senhor, naturalmente, esteve lá a passeio e pôde fazer essas coisas todas – aventou, como quem se desculpa.</p> <p>Foi aí que [...] botou a mãozinha [...] sobre o peito e exclamou: – Eu??? Mas eu nunca estive em Paris!</p>

PONTE PRETA, Stanislaw. *Para gostar de ler*. V. 13. Fragmento. (P120086F5_SUP)

(P120086F5) Nesse texto, as palavras “**camarada**” (l. 7) e “**bobeou**” (l. 16) são exemplos de linguagem utilizada em

- A) conversas entre amigos.
- B) documentos oficiais.
- C) entrevistas de trabalho.
- D) manuais de instrução.
- E) redações escolares.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem marcas linguísticas que caracterizam determinada variante linguística, que pode ser de natureza regional, histórica, social, situacional ou outras.

Como suporte para a tarefa, utilizou-se um fragmento de uma crônica, intitulada “Conversa de via-

jantes”, cuja linguagem contida nos diálogos apresenta expressões coloquiais.

Para identificar o gabarito, a alternativa A, os respondentes tiveram que reconhecer que as expressões destacadas no comando do item, “camarada” e “bobeou”, são comuns em uma linguagem informal ou coloquial, logo, em conversas entre amigos.

- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais, e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e em textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação e de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.

Leia o texto abaixo.

Globalização	
5	Um gato vivia correndo atrás de um rato, mas nunca conseguia agarrá-lo. Cansado dessas técnicas tradicionais, o gato decidiu inovar e, para isso, iniciou a perseguição como de costume. E o rato, como sempre fazia, corria e entrava em sua toca.
	O gato, disposto a apanhar o rato com sua nova técnica, ficou escondido do lado de fora da toca do rato e se colocou a imitar o latido de um cachorro.
10	O rato, lá dentro, ouviu os latidos e logo pensou: “Bom, se o cachorro está latindo é porque viu o gato, e o gato, naturalmente, já foi embora”.
	Confiante em tal pensamento, o rato saiu de sua toca. O gato, por sua vez, não perdeu tempo e, de surpresa, abocanhou o rato [...], este perguntou-lhe:
	– Só um momento, senhor gato, gostaria de saber onde está o cachorro, pois eu o ouvi latindo. O gato [...] respondeu-lhe: – Neste mundo globalizado, quem não falar duas línguas não sobrevive.

RANGEL, Alexandre. As parábolas na empresa: reflexões para reuniões, palestras e apoio ao processo decisório. Belo Horizonte: Leitura, 2006, p. 28. (P120123H6_SUP)

(P120123H6) De acordo com esse texto, o gato decidiu usar uma nova técnica porque

- A) não conseguia agarrar o rato.
- B) não conseguia esconder do lado de fora da toca.
- C) queria tirar uma dúvida do rato.
- D) tinha vontade de imitar o latido de um cachorro.
- E) vivia correndo atrás do rato.

Esse item avalia a habilidade de estabelecer relações de causa e consequência entre as partes de um texto. Nesse caso, foi utilizada uma fábula contemporânea que narra um plano elaborado por um gato para capturar um rato.

Os estudantes podem ter encontrado dificuldade para a resolução dessa tarefa pelo fato de a relação causal destacada no comando do item ocorrer de forma implícita no texto, ou seja, sem os marcadores linguísticos que comumente são usados para estabelecer essa relação.

Dessa forma, os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, identificaram que o gato decidiu usar uma nova técnica, porque ele não conseguia agarrar o rato; dessa forma, precisava usar um novo plano. Essa relação está exposta no primeiro e no segundo parágrafos desse texto. Logo, aqueles que marcaram o gabarito desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.

- Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Interpretar sentido de conjunções e de advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.

Leia o texto abaixo.

	Jornalismo online não é atualização, é transformação
5	Num discurso recente, Katharine Viner, subeditora do [diário britânico] <i>The Guardian</i> , descreveu como acredita que as redes sociais e a prática do “jornalismo aberto” alteram fundamentalmente a relação que os jornalistas têm com sua audiência. Na era digital e social, uma das coisas difíceis sobre fazer jornalismo, ou qualquer outro tipo de mídia, é parecer tão simples – em outras palavras, parece muito com o que costumava ser feito: você escreve coisas e as publica, só que em vez de imprimi-las, você as posta na internet. E, se você estiver se sentindo ambicioso, talvez inclua uns <i>links</i> . Simples, não?
10	Só que olhar a coisa dessa maneira ignora as formas fundamentais pelas quais a prática do jornalismo foi completamente alterada pela internet, como destaca Katharine em seu excelente discurso [em 9/10]. Em sua apresentação, Katharine – que também é editora-chefe da nova edição australiana do <i>Guardian</i> – falou sobre uma entrevista que teve com um candidato a emprego. Quando ela perguntou a esse profissional de jornalismo impresso como ele se adaptaria ao papel digital, ele disse: “Há anos que eu uso computadores”. Como ela diz, este tipo de resposta sugere que a internet é apenas uma mudança tecnológica, como um novo tipo de editor de texto. “Na realidade, o digital representa uma enorme mudança conceitual, uma mudança sociológica, uma bomba de fragmentação explodindo quem somos, como é organizado o nosso mundo, como nos vemos, como vivemos. Nós estamos bem no meio dessa mudança e, às vezes, tão perto que fica difícil enxergarmos. Mas é muito profundo e vem acontecendo a uma velocidade quase inacreditável”. [...]
15	

INGRAM, Mathew. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed768_jornalismo_online_nao_e_atualizacao_e_transformacao>. Acesso em: 16 out. 2013. Fragmento. (P120117F5_SUP)

(P120058H6) Qual é o assunto desse texto?

- A) As ações que fizeram o jornalismo impresso no mundo digitalizado fracassar.
- B) As facilidades de escrita que surgiram com a internet.
- C) As mudanças causadas pelos avanços digitais no mundo jornalístico.
- D) As práticas cotidianas dos jornalistas britânicos na era digital.
- E) As vantagens provocadas pelas mudanças advindas com o uso da internet.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem o assunto de um texto. Nesse caso, o suporte apresenta uma reportagem que trata das transformações que a tecnologia tem gerado no meio jornalístico.

Para identificar o gabarito do item, os respondentes deveriam realizar uma leitura global do texto, atentando às pistas que apontam para a temática desenvolvida, como o título e os fatos descritos, que contribuem para a identificação do assunto: “As mudanças causadas pelos avanços digitais no mundo jornalístico”. Nesse sentido, um trecho desse texto que pode contribuir para a identificação da temática textual está no último parágrafo “Na realidade, o digital representa uma enorme mudança conceitual, uma mudança sociológica,...”.

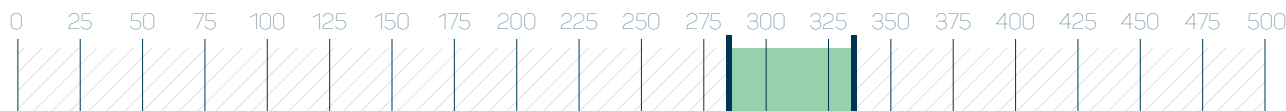
Assim, aqueles que marcaram a alternativa C demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.



1º ano do Ensino Médio

Adequado

DE 285 A 335 PONTOS



NÍVEL 6 /// DE 275 A 300 PONTOS

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e em reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor e ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas de leitor.
- Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos e inferir o sentido de palavra em artigos de opinião.
- Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

Leia o texto abaixo.

	Selfie
	Algumas semanas atrás, o fotógrafo Sebastião Salgado, 70 anos, se viu impelido a deixar mais cedo a abertura de sua exposição “Genesis”, [...] em Brasília. A razão foi a mania que o público adquiriu de ficar tirando fotos de si mesmos a torto e a direito, em qualquer lugar, sem o menor respeito pelos interesses de quem está em volta.
5	“Há seis meses, abri uma exposição e as pessoas vinham conversar comigo, pediam um autógrafo, trocavam ideias. Agora acabou. Cada pessoa te agarra e quer tirar ‘selfie’”, disse Salgado [...].
10	[...] Será que o público de Sebastião Salgado percebeu que estava incomodando o fotógrafo com seus “selfies”? [...] Temo que não. Suspeito que a maioria acha que o “selfie” é um direito individual incontestável. [...]
15	Num <i>show</i> de música, outro dia, quando Lucas Santtana convidou a público a dançar no palco, um rapaz preferiu sacar o celular a se divertir com os outros ali. Tirar uma foto de si mesmo em cima do palco [...] era mais importante que viver o momento e realmente dançar com as pessoas em volta. [...].
20	No último fim de semana, numa praia nublada [...], vi o ritual de quatro garotas se fotografando à beira-mar. Penteavam os cabelos com os dedos [...] e clique, clique e mais clique, numa sessão interminável. [...].
25	O passeio das garotas se resumiu a isso? [...]. O passeio deve ter continuado no <i>Snapchat</i> , no <i>Facebook</i> , no <i>Instagram</i> , no <i>WhatsApp</i> [...].
	[...] O conceito de “self” (o si mesmo) é central na psicologia [...]. A representação do “self” seria uma construção do ego, o eu, [...]. Mas o que há de si mesmo nesses “selfies” todos? [...]
	Isso me faz pensar nos distúrbios de personalidade resultantes do descolamento entre [...] o eu e a representação do eu. [...] Essa imagem grandiosa de si mesmo e o exibicionismo são comportamentos típicos dos narcisistas.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marionstreckler/2014/09/1520367-selfie.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2014.
Fragmento. (P100108F5_SUP)

(P100116F5) Nesse texto, no trecho “... um rapaz preferiu **sacar** o celular...” (l. 12), a palavra em destaque significa

- A) arremessar.
- B) conseguir.
- C) entender.
- D) mudar.
- E) pegar.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem o sentido de uma determinada palavra ou expressão. Como suporte, foi utilizado um artigo de opinião que trata da necessidade de as pessoas tirarem fotos de si mesmas nos mais diversos lugares.

Para identificar o gabarito do item, os estudantes deveriam retomar o parágrafo em que se encontra a palavra “sacar”, destacada no comando do item, a fim de compreender o contexto em torno do qual o sentido da palavra se estabelece. A partir desses dados contextuais e do acionamento de informações extratextuais acerca do significado da palavra, os respondentes que marcaram a alternativa E, o gabarito, conseguiram inferir que a palavra “sacar” possui o mesmo sentido que “pegar”.

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas de leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência, entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas de leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;">Lindo como um deus</p> <p>– Isabel! [...] Como você está crescida! Está uma mocinha! [...] – E essa lindeza, quem é?</p> <p>– É Rosana, minha amiga. Pensei que a senhora não se importaria se...</p> <p>– Oh, mas é claro que eu não me importo! Você fez muito bem em trazê-la. Cristiano vai adorar mais uma menina bonita na festa. Mas entrem, entrem!</p> <p>5 De fora, Isabel já podia ouvir o som ligado naquele volume chega-de-papo. [...] As dimensões do salão perdiam-se nos cantos escurecidos pela iluminação precária, cheia de clarões piscantes [...]. No meio do salão, corpos sacudiam-se ao ritmo de um som frenético, meio misturados numa massa multicolor que formava um bloco único, anônimo [...].</p> <p>Da massa confusa de dançarinos, uma figura destacou-se. Foi como se os mais ousados</p> <p>10 sonhos de Isabel tivessem tomado corpo e forma. [...] O sonho dos sonhos de Isabel.</p> <p>Ele se aproximou, com aquela luz maluca fazendo brilhar seus dentes e o branco de seus olhos. E que dentes! E que olhos!</p> <p>Tia Adelaide [...] apontava o rapaz [...]. Pouco ou nada dava para entender, por mais que a tia berrasse. Mas Isabel praticamente [...] leu nos lábios a palavra-chave daquele discurso:</p> <p>15 –... Cristiano... Cristiano! Aquele era Cristiano!</p> <p>Na memória de Isabel, só havia o registro distante de um primo entre outros, talvez um daqueles moleques [...] que só pensavam em futebol. Mas o moleque tinha se transformado.</p> <p>Tia Adelaide berrava para o filho e apontava as duas amigas. Cristiano disse alguma coisa [...] e abraçou Rosana, apertadamente. Tia Adelaide sacudiu a cabeça [...] e indicou</p> <p>20 Isabel. O rapaz falou novamente, rindo sempre, e voltou-se para a garota certa. Isabel sentiu-se enlaçada por aqueles braços, e o rosto do rapaz colou-se ao dela.</p> <p>– Oi, prima. Como você ficou linda... [...]</p> <p>– Linda?! – sussurrou a menina, surpresa e enlevada. – Eu? Sou linda? [...]</p> <p>Mesmo colado a ela, Cristiano não entendeu o sussurro. E, como se fosse um confeitiro</p> <p>25 colocando uma cereja como um toque final de gênio sobre a torta mais apetitosa, o rapaz beijou o rosto de Isabel com força [...]. As luzes, as cores e o sangue de Isabel misturaram-se numa vertigem gostosa, e o ímpeto da menina foi fechar os olhos e colocar-se na pontinha dos pés, oferecendo os lábios a Cristiano. Mas, em vez disso, o que fez foi rir alto, dizendo qualquer coisa, como se fosse a piada mais engraçada do mundo. [...]</p>
--	---

BANDEIRA, Pedro. *A marca de uma lágrima*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 6-7. Fragmento. (P120130H6_SUP)

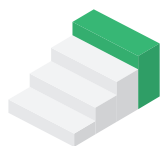
(P121208H6) Nesse texto, há uma opinião no trecho:

- A) “– É Rosana, minha amiga.”. (l. 2)
- B) “De fora, Isabel já podia ouvir o som ligado...”. (l. 5)
- C) “–... Cristiano... Cristiano! Aquele era Cristiano!”. (l. 15)
- D) “– Oi, prima. Como você ficou linda...”. (l. 22)
- E) “Mesmo colado a ela, Cristiano não entendeu o sussurro.”. (l. 24)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes distinguirem um fato de uma opinião. Como suporte do item, foi utilizado o fragmento de um livro infantojuvenil de Pedro Bandeira, intitulado “A marca de uma lágrima”, que relata a história de uma adolescente de 13 anos chamada Isabel.

Nesse caso, foi solicitado aos estudantes que identificassem, entre as alternativas apresentadas,

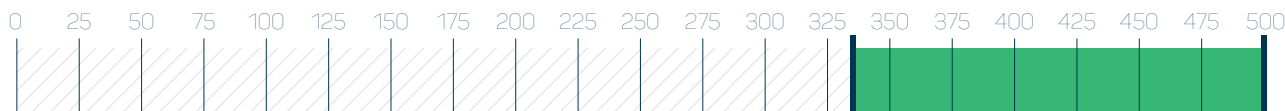
aquela que contém uma marca opinativa presente no texto. Desse modo, aqueles que reconheceram o adjetivo “linda” como uma expressão da subjetividade de Cristiano sobre a aparência de Isabel, presente no trecho “– Oi, prima. Como você ficou linda...”, marcaram a alternativa D e demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.



1º ano do Ensino Médio

Avançado

ACIMA DE 335 PONTOS



NÍVEL 8 /// DE 325 A 350 PONTOS

- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas de leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.
- Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- Inferir informação em crônicas.

Leia o texto abaixo.

	A descoberta de uma nova Amazônia
5	Apesar de todos os superlativos que a Amazônia envolve, em termos de extensão, riquezas naturais e importância para o clima do planeta, há vastas áreas da região que ainda não foram devidamente mapeadas. Numa área de 1,8 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a três França, não se conhecem ao certo o relevo do terreno e o percurso dos rios. Ignoram-se o potencial mineral do subsolo e detalhes do ecossistema. Esse desconhecimento geográfico de um pedaço tão grande do Brasil decorre do fato de que o último levantamento cartográfico da Amazônia foi feito em 1980, utilizando-se técnicas hoje obsoletas. Os mapas atualmente disponíveis, elaborados por meio de fotografias aéreas, trazem poucos detalhes e muitas imprecisões. Num período de trinta anos, o curso dos rios de porte médio e pequeno, por exemplo, sofre alterações significativas. Agora, por iniciativa do Exército brasileiro, está em andamento um novo levantamento cartográfico da Amazônia, que vai revelar os detalhes de seus trechos quase desconhecidos. Os novos mapas terão papel essencial no planejamento estratégico da região, tanto na preservação da floresta quanto na exploração das riquezas naturais e nos investimentos em obras de infraestrutura como estradas e gasodutos. O novo mapeamento da Amazônia, que custará 80 milhões de reais, usa radares transportados por aviões. [...]
10	
15	

Veja, 10 mar. 2010. p. 131. Fragmento. (P100117EX_SUP)

(P100118EX) Nesse texto, no trecho “O novo mapeamento da Amazônia, **que** custará 80 milhões de reais, usa radares transportados por aviões.” (l. 15-16), a palavra destacada refere-se a

- A) aviões.
- B) custo.
- C) mapeamento.
- D) radares.

Esse item avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade. Para a realização dessa tarefa, foi utilizada uma reportagem que trata do novo mapeamento que será feito na Amazônia.

Para identificar o gabarito do item, os estudantes deveriam realizar o processo de coesão anafórica, retornando ao texto e localizando o trecho destacado no comando, para, assim, identificar o referente do pronome relativo “que”: o termo “mapeamento”, que se encontra em posição anterior ao pronome relativo. Nesse sentido, aqueles que marcaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ser capazes de realizar operações de retomada pronominal.

- Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

Leia o texto abaixo.

	O vaivém
	Era um dia um velho chamado Zusa, que trabalhava pelo ofício de carapina. A sua oficina era um brinco, sempre muito asseada, a ferramenta muito limpa, tudo nos seus lugares.
	Mas a mania do velho era batizar cada ferramenta com um nome apropriado. O martelo chamava-se Toc Toc, o formão, Rompe-Ferro, o serrote, Vaivém.
5	Quando um carapina do lugar precisava de uma ferramenta corria logo à oficina do Zusa, a pedir-lhe de empréstimo.
	Mas, tantas lhe fizeram, demorando a entrega ou ficando com as ferramentas algumas vezes, que o velho resolveu parar com os empréstimos.
10	Certo dia foi à oficina um menino, de mando do pai, e disse: – Papai manda-lhe muitas lembranças e também pedir-lhe emprestado o Vaivém. Mestre Zusa pôs as cangalhas no nariz e respondeu: – Menino, volta e diz a teu pai que se Vaivém fosse e viesse, Vaivém ia, mas, como Vaivém vai e não vem, Vaivém não vai.

GOMES, Lindolfo. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/46608/1/OS-DIVERSOS-TIPOS-DTEXTOS/pagina1.html>>. Acesso em: 25 abr. 2011. (P121185ES_SUP)

(

P121190ES) No trecho “... se Vaivém fosse e viesse, Vaivém ia, mas, como Vaivém vai e não vem, Vaivém não vai.” (l. 12-13), o recurso estilístico utilizado pelo autor é de

- A) utilização de exagero para expressar ideais.
- B) substituição de um termo por outro semelhante.
- C) repetição de expressões idênticas.
- D) exploração da sonoridade das palavras.
- E) criação de imagens com o nome das ferramentas.

Esse item avalia a habilidade de o estudante reconhecer o efeito de sentido decorrente do emprego de recursos estilísticos. A fim de realizar essa tarefa, os avaliandos deveriam efetuar a leitura de um conto que apresenta o personagem Zusa, carpinteiro caprichoso e zeloso com relação às suas ferramentas.

Para a resolução do item, os estudantes deveriam perceber, no trecho apresentado pelo comando, a construção de recursos que exploram a coincidência sonora: a aliteração, a repetição da consoante /v/, e a assonância, a reiteração das vogais /a/ e /e/.

Outro aspecto a ser analisado pelos respondentes refere-se ao fato de que essa repetição dos fonemas sugere o ritmo do ir e vir do serrote no trabalho da carpintaria.

Dessa forma, aqueles que optaram pela alternativa D perceberam que a repetição dos sons semelhantes foi o recurso utilizado no trecho em análise, revelando, assim, terem desenvolvido a habilidade.

- Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas e em contos.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses.
- Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas.

Leia o texto abaixo.

Rio Científico: inovação e memória	
5	Por trás do Corcovado, do Pão de Açúcar e das outras muitas belezas naturais do Rio de Janeiro, há muito estudo e história. Desde o século 16, a cidade é palco de importantes desenvolvimentos científicos, cujos legados existem até hoje, na forma de quatro universidades federais, dois observatórios astronômicos e também de muitos símbolos da cidade, como a Floresta da Tijuca, a ponte Rio-Niterói e o Maracanã. Como uma espécie de guia turístico, o livro, comemorativo dos 30 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), mostra esse lado da cidade que os turistas – e mesmo os cariocas – pouco veem. Afinal, não é de conhecimento geral, por exemplo, a existência de um imenso hangar no bairro de Santa Cruz que serviu para pouso de zepelins, transporte
10	de ligação entre o Brasil e a Europa na década de 1930.

Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, n 275, out. 2010, p. 77. (P100102E4_SUP)

(P100103E4) A informação principal desse texto é

- A) a beleza natural da Floresta da Tijuca.
- B) a importância das Universidades.
- C) o descobrimento de um hangar no bairro Santa Cruz.
- D) o desconhecimento dos turistas sobre a cidade carioca.
- E) o lançamento de um livro sobre a cidade do Rio de Janeiro.

A habilidade avaliada nesse item é diferenciar a ideia principal das secundárias em um texto. Essa habilidade demanda que os estudantes identifiquem a informação que se configura como a central, em torno da qual os dados acessórios se organizam.

Nesse caso, foi utilizada como suporte uma reportagem que aborda o lançamento de um livro sobre as realizações científicas do Rio de Janeiro desde o século 16.

Os estudantes deveriam ter atentado para o trecho “Como uma espécie de guia turístico, o livro, comemorativo dos 30 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), mostra esse lado da cidade...”, compreendendo que esse é o eixo principal e norteador do texto. Assim, aqueles que assinalaram a alternativa E – o gabarito – demonstraram ter desenvolvido a habilidade proposta nesse item.

Sugestões para a prática pedagógica

Depois de conhecer e analisar os resultados da sua escola e de suas turmas, é hora de pensar em metas e estratégias que visem à melhoria dos resultados alcançados, tendo como referência o projeto político-pedagógico da escola.

Esta seção apresenta algumas sugestões pedagógicas que podem contribuir para aprimorar a qualidade do trabalho docente.

Antes de iniciar um planejamento escolar, independente da fase em que estamos, devemos estar sempre atentos a uma *perspectiva formativa*, cujo foco é o *processo* e a *aprendizagem* dos estudantes. Além disso, temos que considerar a flexibilidade do projeto político-pedagógico e a possibilidade de mudanças no planejamento escolar sempre que for necessário.

1

Coletar e conhecer os materiais de orientação para sala de aula.

2

Comparar descritores/habilidades avaliadas nos testes do SAERS 2016 com os conteúdos abordados e avaliados em sala de aula.

3

Elaborar o Plano de curso, com os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ano.

4

Comparar os resultados das avaliações internas com os resultados das avaliações externas.

5

Relacionar os dados das avaliações com os conteúdos indicados no Plano de curso.

1

Coletar e conhecer os materiais de orientação para sala de aula.

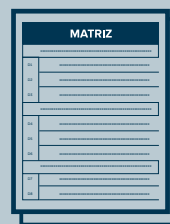
Vamos reunir os materiais de orientação do trabalho escolar:



**Orientações
curriculares**



**Livros e outros
materiais didáticos**



**Matriz(es) de
referência
da avaliação**

É preciso conhecer, estudar e esmiuçar as orientações curriculares, que fundamentam o trabalho pedagógico na escola, bem como a(s) matriz(es) de referência, que fundamenta(m) a elaboração dos testes da avaliação em larga escala. Os livros didáticos e outros materiais são importantes no apoio ao trabalho em sala de aula.

2

Comparar descritores/ habilidades avaliadas nos testes do SAERS 2016 com os conteúdos abordados e avaliados em sala de aula.

Vamos partir de um exemplo hipotético. Mas você deve seguir o que está previsto nas orientações curriculares de seu estado:

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

1. Advérbios e expressões adverbiais / conectores:
 - ▶ Reconhecer os recursos linguísticos que contribuem para a progressão temática e as relações de sentido em um texto
 2. Coesão textual:
 - ▶ Analisar recursos de coesão referencial e lexical na construção de um texto: sinônimos, repetições etc
 3. Argumentação:
 - ▶ Reconhecer os conectores que contribuem para a construção do texto argumentativo
 - ▶ Reconhecer estratégias de posicionamento do autor de um texto
- ...

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO

	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto
	Identificar a tese de um texto
	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos que a sustentam
	...

3

Elaborar o Plano de curso, com os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ano. Essa organização deve seguir o planejamento (p. ex.: bimestral, trimestral...)

Antes de partir para o planejamento de cada aula, você deve organizar os conteúdos que serão abordados em sala de aula, durante todo o ano letivo. Para isso, vamos seguir o exemplo e destacar conteúdos considerados importantes para o desenvolvimento das habilidades destacadas:

PLANO DE CURSO

1º Bimestre:

1. Advérbios e expressões adverbiais / conectores:

- Reconhecer os recursos linguísticos que contribuem para a progressão temática e as relações de sentido em um texto

2. Coesão textual

- Analisar recursos de coesão referencial e lexical na construção de um texto: sinônimos, repetições etc

2º Bimestre:

3. Argumentação

- Reconhecer os conectores que contribuem para a construção do texto argumentativo
- Reconhecer estratégias de posicionamento do autor de um texto
- ...

4

Comparar os resultados das avaliações internas (dados como frequência às aulas, notas de provas, parecer, relatório e trabalho individual e em grupo) com os resultados das avaliações externas (dados como participação, proficiência, padrão de desempenho, percentual de acerto por habilidade).

- Como os estudantes da(s) sua(s) turma(s) vêm desenvolvendo os conteúdos previstos em sala de aula?
- Você sente necessidade de modificar as estratégias de ação e planos de aula para um melhor desenvolvimento dos estudantes em relação a esses conteúdos?
- Para isso, recorra aos resultados das avaliações.

AVALIAÇÃO INTERNA

Frequência, provas, testes, observação
por etapa e turma

Língua portuguesa – 9º ano EF Turma A⁵

Nota/Avaliação/Parecer sobre os estudantes:

- Estudante 1: 8,5
- Estudante 2: 6,0
- ...

Relatório geral da turma:

- Os estudantes, em sua maioria, identificam a tese de um texto, mas têm dificuldade em localizar os argumentos que a sustentam
- ...

Relatório por estudante:

- Estudante 1: dificuldade com argumentação / identificação de retomadas com pronomes oblíquos
- Estudante 2: ...

DADOS DA
AVALIAÇÃO
INTERNA
ESCOLA

QUAIS RESULTADOS?
QUAIS AVALIAÇÕES?

DADOS DA
AVALIAÇÃO
EXTERNA
SAERS

AVALIAÇÃO EXTERNA

RESULTADOS DA ESCOLA NO SAERS 2016

Retome a coleta e a análise que você fez sobre os resultados da sua escola e de cada turma na seção **Resultados alcançados em 2016**. Consulte também os resultados dos seus estudantes no portal da avaliação. A seguir, faça o que se propõe na Etapa 5.

5 Trata-se de um exemplo hipotético. Você deve utilizar os dados da(s) sua(s) turma(s) para realizar essa atividade.

/// PARTE A → Resultados da Escola

Observe as competências e as habilidades desenvolvidas e em desenvolvimento pelos estudantes, com base na proficiência média da escola, percentual de acerto das habilidades (da escola) e diagnóstico interno (escola e turmas).

UM OLHAR PARA OS DIFERENTES DADOS



Parecer da Escola • Escola e Turmas •

Com base nos resultados das avaliações internas, identifique, junto com seus pares, as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação aos conteúdos desenvolvidos durante o ano letivo. Para isso, utilize as notas e relatórios.

De acordo com a proficiência média da escola e o percentual de acerto por descritor/habilidade das turmas, identifique em quais habilidades os estudantes demonstraram maiores dificuldades.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA



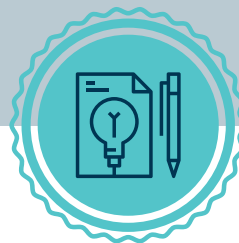
Relacione as informações coletadas nas duas avaliações:

- ▶ São resultados similares?
- ▶ As dificuldades apresentadas em sala de aula são as mesmas que aquelas apresentadas na avaliação do SAERS 2016?
- ▶ Junto com os seus colegas, levante hipóteses para o que vocês identificaram.

Retome o Plano de curso e relacione conteúdos e habilidades que não foram desenvolvidos de modo apropriado:

- Conteúdo 1
 - Habilidade A - resultados
 - Habilidade B - resultados
 - ...
- Conteúdo 2
 - ...

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Plano de ação da Escola

Os conteúdos podem ser relacionados às habilidades não desenvolvidas?

SIM!

Então vamos pensar em planos de ação para o desenvolvimento conjunto desses conteúdos, competências e habilidades.

NÃO!

Os planos de ação devem ser elaborados para cada conteúdo. Vamos ficar atentos para não desenvolver planos de ação para uma única habilidade, mas para um conjunto delas, relacionadas a um determinado conteúdo proposto nas orientações curriculares.

Lembre-se de que todo o planejamento da escola é coletivo e tem como referência o projeto político-pedagógico!

É importante compreender a relação entre as orientações curriculares e as habilidades avaliadas pelo SAERS. As hipóteses levantadas no diagnóstico poderão ajudá-lo nessa tarefa.

Esses dados já estão prontos. Basta você consultar as atividades propostas nos roteiros de leitura e interpretação dos resultados alcançados.

/// PARTE B → Resultados dos estudantes

Observe as habilidades e as competências desenvolvidas e em desenvolvimento pelos estudantes da escola, com base na distribuição desses estudantes por padrão de desempenho, no percentual de acerto dos itens de cada estudante e no diagnóstico interno dos estudantes.

DIAGNÓSTICO DOS ESTUDANTES



O próximo passo será elaborar um plano de ação de acordo com o desempenho dos estudantes. Para isso, utilize o diagnóstico já realizado por você nas Atividades 1 e 2 dos resultados das turmas.

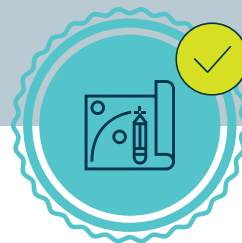
PLANO DE AÇÃO DO PROFESSOR



De acordo com o padrão de desempenho em que se encontram, os estudantes apresentam dificuldades que requerem intervenções de Recuperação, Reforço ou Aprofundamento.

Ao pensar na sua sala de aula, você deve propor um plano de ação que contemple intervenções orientadas para estudantes com diferentes níveis de desenvolvimento de habilidades e competências.

EXEMPLO



Agora é possível elaborar um planejamento pedagógico com base no Plano de Ação da Escola e no PPP, observando as competências e habilidades ainda não desenvolvidas pelos estudantes.

Apresentaremos, a seguir, alguns exemplos de habilidades, relacionadas às respectivas competências, acompanhadas por atividades pedagógicas e itens de avaliações em larga escala que abordam essas habilidades. É importante ressaltar que o trabalho com os conteúdos curriculares pode ser reformulado durante o ano letivo, com vistas ao desenvolvimento pleno das habilidades esperadas para cada etapa de escolaridade.

EXEMPLO 1

Competência:

- Estabelecer relações lógico-discursivas.

Habilidade(s) não desenvolvida(s):

- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade desse texto.
- Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

Para auxiliar os estudantes a desenvolverem a primeira habilidade indicada, é preciso reforçar o trabalho com textos que apresentem elementos de retomada, como sinônimos, pronomes retos, oblíquos, demonstrativos etc.

De maneira análoga, é necessário oportunizar aos estudantes a percepção das circunstâncias presentes em um texto, como causa, consequência, tempo, lugar, dentre várias, por meio da compreensão do valor de expressões conjuntivas, adverbiais etc.

ASSEMBLEIA NA CARPINTARIA

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembleia. Foi uma reunião das ferramentas para acertar suas diferenças.

O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e, além do mais, passava todo o tempo golpeando. O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel. Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembleia reativou a discussão. Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

“Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes.”

A assembleia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade. Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar. Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa. Ao contrário, quando se busca com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas.

É fácil encontrar defeitos. Qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isto é para os sábios!

Fonte: (<http://metaforas.com.br/assembleia-na-carpintaria>)

Professor, além do trabalho com a leitura e a interpretação desse texto, é importante abordar elementos pertinentes às relações lógico-discursivas. Sugerimos atividades como as seguintes:

a) Na frase: “O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.”, o pronome destacado refere-se a qual termo?

b) “Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembleia reativou a discussão.”

Qual é a circunstância expressa na primeira oração deste período? Como você a percebeu?

II. ITENS RELACIONADOS ÀS HABILIDADES

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;">Backup de lembranças</p> <p>O americano Gordon Bell, pioneiro da comunicação na década de 60, fez um experimento consigo mesmo para mostrar como finalmente podemos escapar do esquecimento biológico. Tudo começou em 1998, quando Bell decidiu digitalizar todos os documentos de papel que guardava desde os anos 50: fotos, anotações de trabalho e até imagens de suas roupas. No “ápice” do experimento, retratado em <i>O Futuro da Memória</i> (2009, Editora Campus), ele chegou a gravar quase tudo o que acontecia na sua vida. Para isso, usava uma microcâmera em seu peito que tirava fotos a cada 5 segundos, e carregava um gravador para captar todos os sons que ouvia. Tudo o que Gordon lê num computador é automaticamente repassado para um sistema que funciona como um <i>Google</i> pessoal. Lá, ele consegue checar instantaneamente quando e com quem estava em dado momento, e até encontrar o que aquela pessoa disse. “É ótimo ter um <i>backup</i> de memória”, diz o pesquisador da <i>Microsoft</i> de 76 anos, que critica as técnicas de memorização.</p> <p>Na verdade, há quem argumente que a cabeça é um dos piores lugares para se guardar uma memória – ao menos se você quiser ser uma versão mais próxima do que realmente aconteceu. Imagine que nosso armazenamento de informação é semelhante a uma trupe de atores (os neurônios) interpretando uma peça. Cada um sabe somente suas falas, que devem ser ditas após a deixa dos outros. Se um dos atores ficar doente, atrapalha a peça, forçando os companheiros a improvisar. A metáfora serve para explicar por que, ao recuperarmos algumas de nossas memórias, nós as fortalecemos, mas enfraquecemos e esquecemos outras que não estão relacionadas. E (desculpe, Gordon Bell) não há arquivo que combata isso.</p>
--	--

Galileu. n. 241. Ago. 2011. p. 45. (P100037E4_SUP)

(P100040E4) Nesse texto, no trecho “Lá, ele consegue checar instantaneamente...” (l. 9-10), a palavra destacada está no lugar de

- A) microcâmera.
- B) gravador.
- C) computador.
- D) sistema.
- E) memória.

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;">Nada contra a gíria, <i>bródi</i></p> <p>O professor de Português é sempre o primeiro que se pergunta se a gíria é maléfica, benéfica ou indiferente. “A língua corre risco com a abundância e a difusão da gíria?”, perguntam os mais preocupados.</p> <p>5 Não, a língua não corre riscos. Corre risco quem não sabe o lugar que a gíria deve ocupar. Muitas vezes, a gíria é o oxigênio da língua, o fruto mais rápido e imediato da criatividade linguística de um povo.</p> <p>10 Frequentemente baseada em metáforas (relações de semelhança), a gíria tem forte poder de síntese. Usar a palavra “bagaço” para manifestar o estado em que se encontra uma pessoa ou um objeto dá bem a dimensão do poder de síntese e do caráter metafórico dessa linguagem.</p> <p>Então tudo bem com o uso da gíria? Vale em qualquer situação? Não, não e não. Ela tem uso limitado. Certamente você não imagina que um determinado grupo social possa usar sua gíria em qualquer situação ou lugar.</p> <p>15 Em outras palavras, muitas vezes a gíria não é coletiva. Não abrange toda a sociedade. Não há linguagem científica baseada em gíria. Não há linguagem jurídica baseada em gíria. Não se escreve contrato em gíria. E não há dicionário universal de gíria.</p> <p>E é aí que mora o perigo: se você limitar sua linguagem à gíria, pode ficar viciado e acabar perdendo de vista a necessária referência que o padrão formal da língua impõe.</p> <p>20 Em uma dissertação de vestibular, o uso de gíria é impensável. Nada contra a gíria, <i>bródi</i>, mas tudo tem seu tempo e seu lugar.</p>
--	--

NETO, Pasquale Cipro. *Folha de S. Paulo*. 18 jan. 1999. Folhateen, p. 5. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090264C2_SUP)

(P090267C2) No trecho “... **se** você limitar sua linguagem à gíria,...” (l. 17), o termo destacado estabelece relação de

- A) causa.
- B) concessão.
- C) condição.
- D) consequência.

EXEMPLO 2

Competência:

- Distinguir posicionamentos.

Habilidade(s) não desenvolvida(s):

- Identificar a tese de um texto.
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos que a sustentam.

A competência “Distinguir posicionamentos” é uma das que, de modo geral, alcançam percentuais de acerto mais baixos, nos testes das avaliações em larga escala.

Há atividades bastante produtivas para o desenvolvimento das duas habilidades relacionadas – Identificar a tese de um texto e Estabelecer relação entre a tese e os argumentos que a sustentam –, como a indicada no quadro a seguir. Cabe destacar a importância de perceber a relação entre as atividades desenvolvidas em sala de aula, de acordo com o planejamento anual, e as habilidades verificadas nas avaliações externas: os itens que se seguem à atividade proposta ilustram essas habilidades.

SINAIS DA TERRA

O aquecimento global pode parecer demasiado remoto para nos causar preocupação, ou até mesmo incerto – talvez apenas uma projeção feita pelas mesmas técnicas computacionais que muitas vezes não acertam nem a previsão do tempo da semana que vem. Num dia gelado de inverno, poderíamos achar que alguns graus a mais na temperatura não seria tão mau assim. E os alertas sobre as mudanças climáticas súbitas podem parecer uma tática radical dos ambientalistas para nos obrigar a abandonar nosso carro e o conforto do nosso estilo de vida.

Talvez essas ideias nos consolem. Contudo, a Terra de fato tem notícias perturbadoras para nos dar. Do Alasca aos picos elevados dos Andes, o mundo está se aquecendo – agora mesmo, e depressa. Em termos globais, a temperatura subiu 0,6° C no último século, mas os lugares mais frios e remotos se aqueceram mais. O gelo está derretendo; os rios, secando; e os litorais, sofrendo erosão, ameaçando a vida de muitas comunidades. A flora e a fauna também estão sob pressão. Não se trata de projeções, mas de fatos concretos. [...]

Há séculos derrubamos florestas e queimamos carvão, petróleo e gás, e despejamos na atmosfera dióxido de carbono (gás carbônico) e outros gases que aprisionam o calor mais rápido do que as plantas e os oceanos conseguem absorvê-lo.

[...] Na verdade, o que estamos fazendo é pôr mais cobertores em cima do nosso planeta.

*Fonte: (APPENSELLER, Tim. Sinais da Terra. **National Geographic Brasil**, setembro de 2004.)*

Como no Exemplo 1, além da leitura e interpretação desse texto, é possível abordar aspectos relacionados à competência “Distinguir posicionamentos”:

- a) Indique qual é a tese que o autor desse texto defende.
- b) Relacione dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua opinião.

II. ITENS RELACIONADOS ÀS HABILIDADES

Leia o texto abaixo.

Integral ou desnatado?

A nutricionista Ana Beatriz Barrella [...] explica que a diferença entre leite integral, desnatado e semidesnatado está na redução da gordura. Adolescentes devem optar por integral, já que a gordura é um nutriente fundamental para o bom funcionamento do corpo e, se consumida dentro das quantidades recomendadas, desempenha diversas funções, que vão de dar energia a manter a temperatura corporal constante, além de proteger os órgãos vitais do corpo, entre outros benefícios.

Todateen. jan. 2011. Ano 16. n 182, p. 36. Fragmento. (P090700EX_SUP)

(P090700EX) A ideia defendida nesse texto é que

- A) a gordura deve ser consumida em medidas recomendadas para trazer benefícios à saúde.
- B) a gordura do leite integral é bastante reduzida em relação ao desnatado e ao semidesnatado.
- C) os adolescentes devem consumir leite integral para o bom funcionamento do corpo.
- D) os órgãos vitais necessitam de leite integral para que possam funcionar adequadamente.

Leia os textos abaixo.

Testes em animais

Texto 1

“Acho que não tem cabimento [fazer experimentos em animais], não importa o bicho! Isso é um absurdo de qualquer jeito! Um animal também sente. E se fosse com você? Minhas amigas compram vários cosméticos, eu também ficava louca para comprar quando ia à farmácia, mas agora vou pesquisar e só vou comprar marcas que não fazem experimentos em animais. Temos que lembrar que eles não são animais de pelúcia”.

Amália Garcez

Texto 2

“Eles maltratam muito esses animais. Se pelo menos tomassem mais cuidado, tudo bem, por exemplo: evitar usar agulhas, dar remédios mais fracos etc. Cuidem bem dos bichos, eles sentem dor na minha opinião”.

Ralph Assis

Disponível em: <<http://migre.me/rOG02>>. Acesso em: 14 mar. 2014. (P090326F5_SUP)

(P090327F5) No Texto 1, qual trecho apresenta um argumento utilizado pela autora para defender sua opinião?

- A) “Isso é um absurdo de qualquer jeito!”.
- B) “E se fosse com você?”.
- C) “... eu também ficava louca para comprar...”.
- D) “... mas agora vou pesquisar...”.

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

